

JORNAL DA ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

Tempus & Modus

岁月百态

2020

JANEIRO • JULHO

Ano XXII
Edição 65



Dia Mundial da Língua Portuguesa

Pandemia, um ano diferente

Educação Cívica e Desenvolvimento

EDITORIAL

Paulatinamente caminhamos para o final de mais um ano letivo, em tudo diferente dos anos anteriores. As aulas presenciais tiveram de ser interrompidas, logo após o Ano Novo Lunar, por força da Covid-19, só voltando a reiniciar-se, faseadamente, em maio. A nova realidade, que todos tivemos de encarar, obrigou alunos, professores e encarregados de educação a uma constante adaptação à situação de crise que se instalou.

Os atores educativos referidos foram aprendendo, em conjunto, a melhor responder a uma situação sem precedentes e, consequentemente, totalmente nova para todos.

A ida à escola foi substituída pelo trabalho em casa, recomendado e acompanhado pelos professores. As aulas presenciais foram, a certa altura, substituídas, ainda que parcialmente, por videoaulas.

Os quartos e as salas foram transformados em salas de aula.

Os pais passaram a ser amplamente solicitados pelos jovens para um acompanhamento a que não estavam habituados, prestando um valioso contributo na evolução escolar dos seus educandos.

Tudo isto, por força da situação que se atravessou e que, infelizmente, não está ainda ultrapassada.

Contudo, pese embora o prejuízo causado pelo encerramento da escola, acredito que muito foi feito e que o saldo final é bastante positivo.

Os alunos que virão a realizar exames nacionais estão a trabalhar, acompanhados pelos seus professores e individualmente, a fim de se prepararem para a realização das provas, tendo sido facultadas as aulas suplementares necessárias. Aqueles que não têm provas finais nacionais para realizar concluirão o seu ano letivo sem sobressaltos pois, em setembro, iniciar-se-á um novo ano que dará continuidade àquele que agora finda.

Importa aqui destacar o papel insubstituível levado a cabo pelos professores que, empenhadamente, se dedicaram ao acompanhamento dos seus alunos, socorrendo-se das mais variadas ferramentas, estratégias e materiais, durante todo o período de encerramento da escola, trabalhando muito para além do seu horário. Muito obrigado a todos!

Também, uma merecida palavra de elogio a todos os alunos que, tendo participado nas tarefas de ensino e aprendizagem levadas a cabo enquanto a escola esteve encerrada, regressaram às aulas assumindo uma postura cívica digna de registo, adaptando-se e cumprindo as novas regras que, por força das circunstâncias, a escola teve de adotar.

Conseguimos, em conjunto ultrapassar esta fase, estes momentos menos bons.

Todos aprendemos.
Estamos de parabéns.
Até breve,

Manuel Peres Machado
Presidente da Direção da EPM



Aprender a aprender... ... para quando?

É indiscutível que, no actual contexto civilizacional, as tecnologias digitais de informação e comunicação possibilitam novas formas de acesso à informação, novas possibilidades de comunicação e de interação, e formas diferenciadas de se alcançar a aprendizagem.

“Cada um deverá assumir a responsabilidade de aprender?”

Porém, para uma sociedade que aprendeu baseada nas habilidades retóricas dos professores, a ideia de alguém ser capaz de aprender por si mesmo poderá ser provocatória. E se a auto aprendizagem passar a ser a referência? Cada um deverá assumir a responsabilidade de aprender? Mas como? Para isso, é essencial questionar, confrontar e relacionar informações e temas! Só assim se poderá dotar o aprendiz, que todos somos, dos mais variados instrumentos, para que possa assumir cada vez mais o controlo da sua aprendizagem.

Ainda que alguns indivíduos encarem a aprendizagem como algo que lhes acontece ou que lhes é imposto, assumindo um papel de actores passivos, é imperativo não pretender fazer destes aprendentes meros reservatórios de saberes a perpetuar no tempo e no espaço, mas, pelo contrário, fazer deles agentes da sua própria aprendizagem. É essencial que possam intervir criticamente para além do que é estipulado por um qualquer manual ou por um sistema de ensino, conjugando a realidade pessoal com os novos conhecimentos e apropriando-se deles.

As metodologias adoptadas pelos sistemas de educação mais convencionais, vulgo denominadas de aprendizagem tradicional, baseiam-se essencialmente, na transmissão de conhecimentos num sentido – do professor para o aluno – como que deixando para segundo plano o processo de compreensão desse conhecimento por parte do aluno, pois este encontra-se limitado apenas à resposta aos estímulos veiculados por aquele.

Porém, hoje, também sabemos que não existe um único corpo de conhecimento a ser transmitido uniformemente por um mestre incontornável e incontestável. Existem, de facto, múltiplas ideias e perspectivas que originam debates e diálogos e será a partir desta multiplicidade e oposição dialógica que surge a (re)construção do conhecimento, que depois será apropriado e individualizado por cada um.

Numa sociedade em que a evolução a nível tecnológico e a comunicação da informação se faz literalmente à velocidade da luz, as organizações, em particular as de ensino, devem ser flexíveis e capazes de realizar mudanças nas suas estruturas, de forma a tornarem-se mais adaptadas ao mundo actual e, previsivelmente, ao futuro.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), e o enquadramento social actual em que elas se desenvolvem, permitem a disponibilização de informações já existentes, estimulando, deste modo, a criação de novas informações e lançando novos desafios. Efetivamente, as atividades e aptidões necessárias para levar a cabo uma aprendizagem autónoma podem ser adquiridas e suportadas através das TIC, nomeadamente em ambientes virtuais e em rede, onde cada vez mais são coligidas informações e conhecimento, apoiando cada um na exploração de atividades de aprendizagem individualizadas. Neste contexto de mudança e de mudanças, estas emergem, assim, enquanto competência nuclear e facilitadora da aprendizagem.

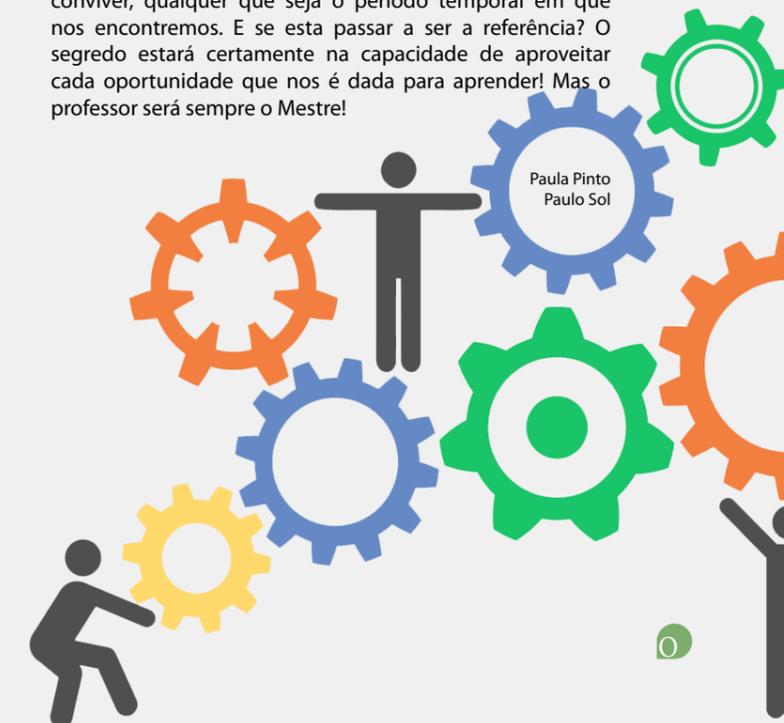
“(…) os indivíduos que assumem a iniciativa de aprender têm mais probabilidades de reter o que aprenderam (…)?”

Este conceito de auto-aprendizagem levar-nos-á a uma condição em que o aluno é a figura central de todo o processo educativo, assumindo a responsabilidade pela sua própria aprendizagem. Mais do que um meio através do qual se pode adquirir conhecimento, instrução e autonomia baseados nos conteúdos disponibilizados, poder-se-á presumir que os indivíduos que assumem a iniciativa de aprender têm mais probabilidades de reter o que aprenderam do que os aprendentes passivos? De facto,



ter a iniciativa de aprender está mais em sintonia com os nossos processos psicológicos. A capacidade de aprender por si mesmo é uma capacidade humana básica, que se converte num requisito essencial para viver no mundo actual, passando, assim, a auto-aprendizagem a constituir uma forma de vida. No entanto, dever-se-á ter em conta que aprender e, em particular, aprender a aprender exige intencionalidade, esforço, disciplina e responsabilidade; só assim o aluno construirá os seus saberes e conhecimentos, que lhe vão permitir lidar com posteriores desafios, valorizar e complementar a sua formação.

Para aqueles que estão condicionados a pensar que a aprendizagem só acontece quando um aluno está confinado numa sala de aula e na presença obrigatória de um professor, a ideia de um mundo baseado num processo de auto-aprendizagem pode ser um pouco utópico e até mesmo assustador. Porém, não podemos esquecer que a imprevisibilidade é uma certeza com a qual temos de conviver, qualquer que seja o período temporal em que nos encontremos. E se esta passar a ser a referência? O segredo estará certamente na capacidade de aproveitar cada oportunidade que nos é dada para aprender! Mas o professor será sempre o Mestre!



Paula Pinto
Paulo Sol

Multilingues

5. How we stayed motivated
6. Online Communication or E-Learning
7. Farewell EPM
8. 我對此次新冠病毒疫情的感受
9. Au restaurant “Le Français”

Reflexão

10. O papel da mulher na sociedade
11. VII Olimpíadas da Economia

ECD

12. Competências do século XXI
14. A Terra, no tempo da Covid-19

Testemunho

16. Heróis made in EPM

Portugal

18. O primeiro Dia Mundial da Língua Portuguesa
20. A árvore da nossa Língua
20. Uma língua unificadora
20. Português, língua oficial

Escrita

22. Covid-19 e o impacto na sociedade
23. Da minha janela
24. Voaste porque quiseste
25. O Ano Novo Chinês

Memória

24. Luis Sepúlveda

Excelência

Ciências

26. Professores por um dia
26. Praia saudável
27. Olimpíadas da Matemática
27. Porque escolhi Ciências
28. Projeto ecológico da EPM

Autonomia

28. DAC - Lógica

Ciclo

29. Enquanto estivemos em casa

Artes

32. As formas por trás das formas

Finalistas

33. O T&M felicita o 12º ano

Desporto

34. Retomar a atividade física

Chegadas

Modus que...



Some of our students tell us how they stayed motivated when working from home.

Due to the stillness of working from home, it is natural that people can find it to be quite tedious. Unfortunately, I will have to agree that working from home can be quite a bore but I tried my best to remain positive facing this situation. To keep motivated while working at home I tried my best to see it as a normal school day by trying to keep in touch with friends and dividing my work similarly to class schedules. Another way to keep motivated is my ambition to maintain and improve my first term grades.



Mafalda Poon, 10 A

Working from home is stressful. I was always worried about not keeping up with all the different subjects, and stressed about due dates. That's how I felt the first week. Then I set a routine for myself, and that truly helped me surpass all the unnecessary worry and stress! As long as I was following the routine, I was irradiating motivation! This has helped me cope with stress and stay motivated, and since everything was well planned out, I even managed to find time for myself!



Maria Carlota Veiga, 10 A

To stay motivated while working from home, I always reminded myself that if I accumulated schoolwork then it would be harder to keep up when classes restarted. Nonetheless, that didn't stop me from having a flexible working time, adapted to the time of the day when I'm most productive. And for me, that means working by night.



Alejandro Maia, 10 A

I found it easier to stay motivated by sticking to a routine and allowing myself to take short breaks when I felt tired. Whenever I find myself discouraged to study, I usually pick my favourite subjects and work on them first. It's a simple way of reducing procrastination and managing time efficiently. It also naturally inspires me to work harder and get more tasks done.



Sofia Drogas, 10 A

When working from home I ate healthy food and exercised regularly. Even if your house is too small to work out, one can try to get up and walk around for a few minutes every now and then. Eating helps you focus and improve your learning skills and your mood.



Melissa Marques, 10 A

I feel like this pandemic changed me in many different ways, for example, I learned to appreciate the little things such as going out without having a mask on or being able to go to the cinema with my friends. Those are simple things I never imagined I'd miss, simply because I never thought they'd be taken away from me for a certain period of time. In this difficult time, I also learned a lot about myself, like how dependent I am on sports and how much I miss them. I am very glad I learned such a valuable lesson in such a horrible time and from now on I will never take anything for granted and I am extremely happy to go back to my old life.



Mara Carvalho, 10 A

I stayed motivated when I was working at home by always being positive, planning out my work and not putting too much pressure on myself, and I was glad to know that when struggling with an exercise or a project I could always get in direct contact with the teacher. Whenever I could, I studied with my classmates via video call.



David Costa, 10 A

To stay motivated I had to start off my day the right way, it could be tempting to stay in bed all day when you work from home, but you'll be more productive if you actually get up and start your day as you normally would. To avoid bouncing from project to project, I made a schedule for the whole week, I also created a workspace and tried to minimize my distractions. And sometimes I called some friends that helped me stay motivated.



Rebeca Leitão, 11 B

The best way to stay motivated while working at home alone is simply be persistent. Persistence is the key factor for learning things alone, because without it, maintaining the rhythm of learning and appreciating what we learn, would be impossible. Motivation is not something that just comes out of the blue, but a determined and continuous, effort to learn.



Bosco Sou, 10 A

It is a challenge to stay focused and motivated when working from home. I stayed motivated creating a to-do list, doing regular physical exercise and keeping in contact with friends.



Filipa Lima, 10 A

When we were all working from home, it was easier to get distracted and procrastinate. When I noticed that I was starting to get very distracted, the first thing I did was to put the tide app on my phone on "Immersive Mode" and that way I wasn't allowed to open other apps on my phone.



Leonor Lúcio, 10 A

I kept motivated by making myself comfortable, keeping all the things I needed at reach (snacks, water and all my material for work). A big factor that keeps my engine running is Jazz music, it keeps me focused!



Ana Sofia Santos, 11 A

When working from home it is harder to stay motivated because we tend to work less hours than at school. Despite that I think in my case what motivated me when working from home was thinking that exams were coming and I needed to study hard.



Andreia Fonseca, 11 C

Having to adapt to online learning amid class suspension over this pandemic made me feel very anxious and nervous and when the Education and Youth Affairs Bureau announced its plans for class resumption I thought I was not ready to get back to my old routines. At first, I found it difficult to get used to the new practices - we weren't allowed to leave school in our break time, rules on social distancing were implemented...we could no longer hug our friends and stay all together during breaks.



Luísa Vilão, 11 A

I personally felt relieved when I heard we were to resume "traditional classes", I could see my classmates and I was finally back to the studious yet rowdy atmosphere which is only available at school. On the other hand, the idea of sitting the exams in July, made me genuinely scared, I was concerned about the possibilities of not being ready for them and... failing.



Ana Sofia Sabugueiro, 11 A

Little Women

On the 23rd of January, students from class 11A along with teachers Sandra Fonseca and Olívia Remédios, went to Galaxy Cinema to watch the well-known classic "Little Women", which is part of the National Cinema Plan of our school.

"Little Women" - Movie Review

The movie is about the beloved story of the March sisters, told by Jo March while reflecting back and forth on her life. Jo, Meg, Amy and Beth are four young women determined to live their life on their terms.

This is a new adaptation of Louisa May Alcott's novel whose director and writer is Greta Gerwig. She restructured the timeline into a multilayered playground where the child and adult stories interact creating an amazing and totally catchy movie for us, although we need double attention to keep up with the story as it goes back and forth. Gerwig has fashioned a story that once felt entirely from the 19th-century, turning it into a more modern one but keeping, at the same time, some references to the old times.

The cast chosen is incredibly talented living up to the amazing plot. The four sisters live in concord with their mum and they all differ in their temperament, behaviour and talent. The youngest is Amy, who loves painting; then there's Beth who plays the piano amazingly and is the sweetest one; Jo, the narrator, is a full-time writer obsessed with publishing her own book; and the oldest is Meg, the most responsible and balanced.

The movie shows, very well, their courage and bravery to go through every problem or pain, none of them is ever afraid of fighting for what they want and giving up is not at all a part of their life.

I think that watching this movie changed a bit my perspective about that time and the women's role in society as they lived unconformed with the imposed social rules and fought to change them and to be more proactive in society. I totally recommend this movie to everyone but especially to young women, to make them realize they don't have to live unhappily but they should try to create their journeys of happiness and growth, fighting for what they want. Apart from that, this is the kind of entertainment everyone loves: generous, full of emotion and critical intelligence.

Luísa Vilão, 11 A



Online Communication or E-Learning

A blessing or a curse?

In this new era of technology, it's obvious that sooner or later, there would be some way to communicate without being face to face. There are some pros and cons to this method of communication and I am going to talk about them.

This critical global change of online communication was started with Tim Berners-Lee, when he invented the World Wide Web, in 1990, based on the physical network started in the 1960s, with the foundation of ARPANET. The first online chat room was TALKOMATIC, developed by Doug Brown and David Woolley in 1973. It could accommodate up to five people at once.

Now, with history notes out of the way, let's talk about pros first. The use of chat rooms or social media is a superb way to make new friends and meet new people, especially because currently, most of the world has access to the internet. Online communication can also help with more serious matters, an example being the time a Saudi Arabian woman asked for asylum and was helped to flee from her family and from a forced marriage. She posted a plea for help on a social platform called Twitter, successfully being saved because many activists shared her message, and rescued her from potentially being killed by her family.

However, there are also some cons from Interweb communication, with some consequences being so serious that sometimes are mixed with the criminal world. For example, the rise in paedophilia with the web. Many pedophiles or sexual predators may disguise themselves, in hope of receiving sexual favours from the people they attract, regardless of age or gender.

A final thought: how come science fiction writers never foresaw the internet, or the kind of dystopic world in which we live now? Well, they actually did. Some examples of related short stories: "The machine stops" by E. M. Forster; "Dial D for Frankenstein" – Arthur C. Clarke; "The fun they had" – Isaac Asimov

To sum up, the internet is both a blessing and a curse. Everyone needs to be careful while surfing the web, but another rule is to have fun, of course.

Sofia Sousa, 10 C

A reflection in light of recent events

Due to recent events regarding the Covid-19 outbreak, the school I attend, like others in this region, has had to adapt to the situation, in order to keep preparing us for the national exams at the end of the school year. E-learning has become the only acceptable solution. The opinions about this form of learning are mixed, some think it is a great alternative that can remove certain barriers such as, for example, distance, others curse it, believing it helps give rise to feelings of loneliness.

In my honest opinion, both views have a point and I can, to some extent, agree with both. On the one hand, it is true that, with this form of learning, we have more control over our time and we can choose to organise our days as we please: we can choose to focus on a single subject for a whole day or choose to study a little bit of everything in that same period of time. This has the positive side-effect of making us grow, since the circumstances force us to take responsibility and set our own boundaries in order to balance out leisure and productivity. On the other hand, we are forgetting that school is much more than just classes and schoolwork. There is an undeniable social component tied to school. I admit that it is hard to notice this, when attending school, because our focus is on the work, but the moment we started this journey into the world of e-learning, there was this huge gap in our quotidian lives that is hard to ignore. Humans are naturally social creatures, some more than others, but in the end we all require human contact, not necessarily touch or speech but just the overall presence of another human being is deeply needed in order to maintain a stable psychological state. With e-learning, we tend to spend our days locked in our rooms with nothing but a computer and schoolwork to keep us company. The human element of school is missing.

In conclusion, my e-learning experience has been both extremely good and bad simultaneously. I am able to focus better on certain subjects to really get a grasp of what is being taught and I am able to organize myself better in order to finish before the deadline. But once night-time and the weekend come, when I no longer focus on work, I find myself feeling alone.

José Vaz, 12 A



Not a bad experience but...

Technology is basically everywhere nowadays and some people believe that even education should be provided through technology or the internet.

We are currently being affected by the coronavirus so, for the first time in my life, I have experienced "E-learning" and I can say it is quite a different way of learning. I must confess that I prefer regular school lessons to "online education" and I say this for many reasons.

Firstly, in traditional classrooms, teachers can give students immediate face-to-face feedback. Students who are struggling with learning can get assistance quickly and during class. This does not happen with e-learning since teachers and students are not in the same room. This truly makes it a lot harder to get feedback from teachers and it is much harder to feel motivated while learning.

Secondly, not being in an "actual" school or classroom really makes the learning process a lot more boring since you are in an isolated environment with no real interaction, which can sometimes lead to a few psychological problems. In my case, this did not happen, but I can imagine that, if I only experienced E-learning for more than a few months, I would probably develop some sort of negative thoughts.

Lastly, I think that E-learning is not that good for people who struggle with time management. Some students cannot really manage their time properly without having a strict schedule they can follow. Many probably stay up until very late and then sleep until very late hours and this clearly reduces their productivity.

In conclusion, E-learning is not bad in all senses but it is very different and it takes some time to get used to. It hasn't been a bad experience but I cannot wait to go back to school again.

Jan Dantas, 12 B

Farewell EPM

Dear EPM,

Here we are, writing the final chapter of this 12-year story. I, like many others, have thought about this moment countless times, usually with a smile, wishing for it to come as quickly as possible, but now, with the unstoppable marching of time bringing me closer and closer to the departure it gets more bittersweet by the day.

"Bittersweet" is exactly the right word for it – conflicting emotions. On the one hand, this marks progress in my academic career, since soon my classmates and I will hopefully be in a university setting, studying something that will bring us closer to the job of our dreams. We will be exposed to whole plethora of new experiences, meeting dozens of new people. On the other hand, Macau is our home and putting on our school uniform has been part of our routine. The experiences that shaped us into who we are now are, partly, due to the people we have met along the way and, sadly, the reality of letting go of the school uniform means also letting go of many of those friends.

It is no secret that every student enjoys complaining about school and blaming it for a lot of their problems. It is part of the student experience. However, growing up has been slowly showing me your strengths, dear EPM. It has been a slow process of realizing all that you have done for us, the students. Obviously, you are not flawless, but you sure have tried and that merits praise and our admiration. Even the flaws have, in a certain way, worked in our favour; they provided incentive for us to work harder, looking for alternatives or different ways to achieve what we want without it being handed to us from the get-go. Flaws and strengths, both have contributed to our growth as the youth of today and the adults of tomorrow, and from that lens it is hard not to thank you.

Truly, thank you EPM, for everything.

And to my fellow classmates also embarking on this new journey, Godspeed.

José Vaz, 12 A



Dear EPM,

These are our last few months here, before embarking on a new adventure.

Looking back into these past 12 years of our lives, I realise how fast time has gone by and understand now that all that is good ends quickly.

I still recall my first day in primary school, with classrooms and halls filled with emotional parents taking photos of their little ones. We all felt excited and adrenaline rushed through our veins, just for being here!

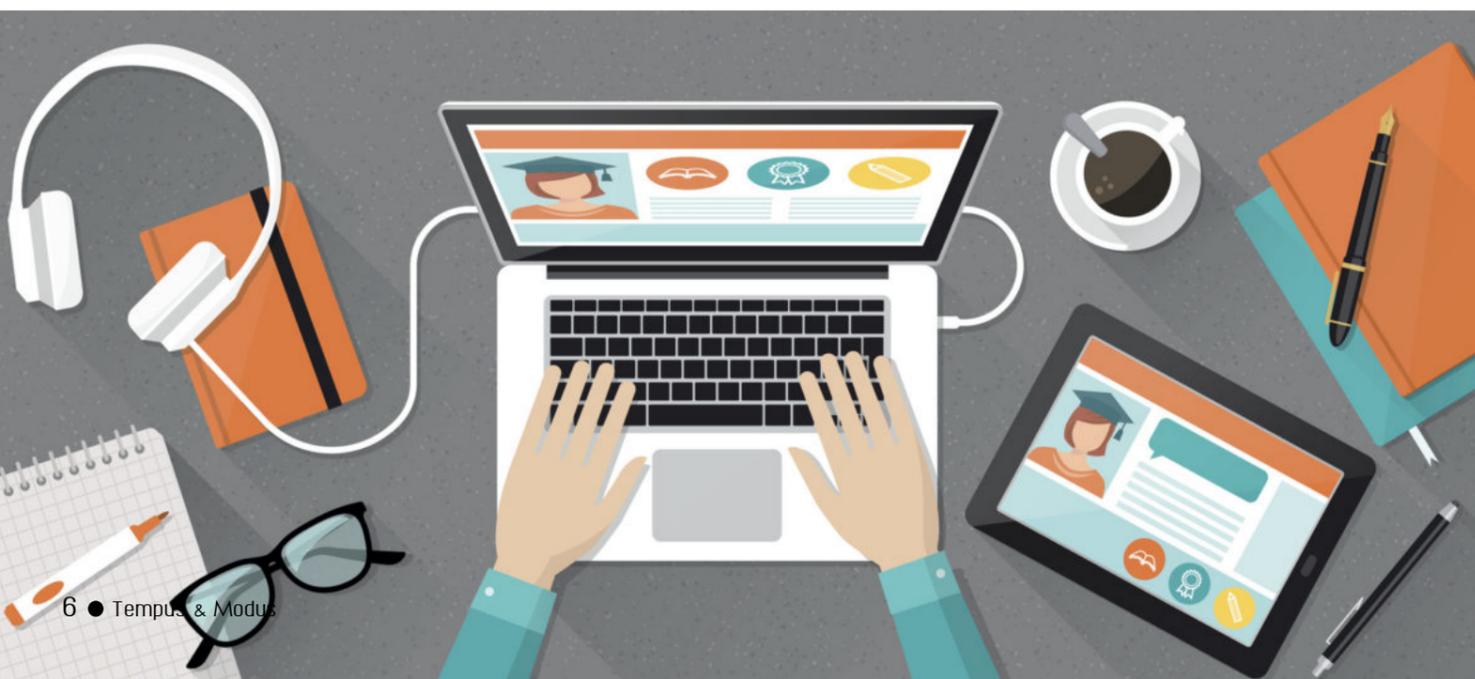
Today we experience these emotions again. As days pass, faster than ever, parents get nostalgic, since their children have grown and become bright young men and women and are ready to fly.

It has been a long, remarkable and unforgettable journey, filled with both good and bad moments, laughter and a few tears, but above all filled with memories that we will cherish forever.

I want to thank EPM for everything it has taught us, for never giving up on us and for always trying to show us the correct path to follow.

"Home is where love resides, memories are created, friends always belong and laughter never ends", for me, this is what EPM stands for.

Francisca Matos, 12 B



O papel da mulher na sociedade



Algumas décadas atrás, a mulher era educada somente para exercer o papel de dona da casa, mãe e esposa. Dessa forma, ela vivia sob o domínio do homem e era pouco valorizada na sociedade. Ela não era considerada cidadã e dessa forma, não tinha direito ao voto nem carreira política. No entanto, podia trabalhar, desde que não fosse em cargos públicos. Mas quando se criou a necessidade de a mulher enfrentar o mercado de trabalho, aos poucos ela conquistou o seu espaço na sociedade. O ano de 1988 foi um marco na história em termos de direitos e igualdade entre as pessoas. Uma prova disso é o acréscimo da frase: igualdade de todos perante a lei, sem distinção de qualquer natureza. Assim, as mulheres passaram a igualar-se aos homens em termos de direitos e obrigações na vida civil, no trabalho e na família. Tornou-se lei as mulheres poderem ficar com os seus filhos durante o período de amamentação. Quanto ao trabalho, não podia mais haver diferença de salário, admissão e função.

Hoje a mulher exerce muitas funções. Além de dona da casa, mãe e esposa, ela tem a sua profissão ou trabalho no mercado. Assim sendo, ela exerce todas as funções que antes eram executadas pelo homem. Além de poder votar, também pode seguir a carreira política.

No dia vinte e três de janeiro, a turma do 11º A, assistiu ao filme "Mulherzinhas", no cinema Galaxy, no âmbito das disciplinas de Filosofia e Inglês.

O filme centra-se imenso no papel social da mulher e dos obstáculos que ela enfrenta para avançar numa estrutura patriarcal. Este filme conta a história de quatro irmãs, Jo, Beth, Meg e Amy, que estavam a descobrir a vida adulta enquanto os Estados Unidos atravessavam uma guerra civil em meados do século XIX. É a partir do conflito de interesses das personagens que percebemos a principal discussão do filme: o direito de escolha da mulher.

No filme, temos vários problemas filosóficos, como o problema da liberdade e dos direitos da mulher na sociedade.

A personalidade mais forte e filosófica é a da protagonista Jo, que passava todo o tempo a questionar o papel de mulher na sociedade, o casamento por obrigação e a falta de autonomia feminina para sobreviver sem uma liderança masculina. Numa das cenas em que conversava com a mãe, ela perguntou: "À mulher cabe apenas o amor? As mulheres têm alma e mente além de coração?".

Esta frase significa que todas as mulheres tem uma guerreira na sua alma que nunca se rende, que luta contra as adversidades, que corre atrás dos seus sonhos, que avança com firmeza, que não se deixa vencer pelos obstáculos e que não se curva frente à dureza da vida.

Daniel Negreiros, 11º A

The Marketing Game

Este jogo consiste na aplicação de conhecimentos teóricos na área de economia e marketing, por parte dos alunos participantes, com o objetivo de desenvolver competências de responsabilidade em situações de risco, bem como vivenciar a importância, o valor e o impacto das decisões no sucesso da atividade de gestão de uma empresa.

Foi com muita satisfação que verificámos o empenho e a adesão dos alunos da EPM a esta iniciativa. A nossa escola está a participar com três equipas e cada uma terá a responsabilidade de gerir uma empresa em concorrência com outras equipas participantes, num cenário de simulação de um mercado real.

As equipas envolvidas neste desafio, desejamos que tomem as melhores decisões e que as mesmas lhes permitam chegar à grande final.

José Gil

THE MARKETING GAME

O novo "P" do Marketing



Vivemos uns com os outros

Em tempos de pandemia, há palavras que são chamadas ao nosso dia-a-dia e que são muito importantes, quer a nível individual, quer a nível coletivo: responsabilidade social, respeito, dignidade humana, indivíduo e comunidade, cuidar do outro, cidadania, entre outras. Numa altura em que somos chamados a tomar decisões individuais que podem ter um impacto elevado no outro e na própria sociedade, faz sentido lembrar frases marcantes de alguns filósofos: "Cada um é responsável por todos", de Antoine Exupéry; "Eu só sou Homem no mundo com os Outros", de Aristóteles; "Eu sou eu e a minha circunstância", de Ortega y Gasset.

Ficam os pensamentos dos nossos pequenos grandes filósofos para sobre eles refletirmos em tempos de indecisões e mudança:

"Com os outros não ficamos tristes."

1º ano

"Respeitar o outro é muito importante."

2º ano

"O amor é amar o planeta, cuidar das pessoas e da vida."

3º ano

"A empatia é muito importante; ouvir o outro, respeitar o outro; é um contraexemplo da antipatia."

4º ano

"Como é que uma pessoa percebe a perspetiva de outra?"

5º ano

"Damos aos outros quando o nosso coração nos impele e a nossa mente se decide a dar."

6º ano

"Perante a diferença podemos mostrar pena, tristeza, medo, aceitação, rejeição, entusiasmo ou coragem."

7º ano

"Cada pessoa é humana à sua maneira, mas depende dos outros. Já nascemos com os outros, nascemos numa família."

8º ano

"Ter a coragem de enfrentar que tudo vai mudar."

9º ano

Oficinas de Filosofia dinamizadas por Sandra Fonseca, Francisco Figueira, Carlos Botão Alves e Elsa Botão Alves



VII Olimpíadas da Economia

A 24 de janeiro, decorreu no auditório da nossa escola a primeira eliminatória das VII Olimpíadas da Economia. Foi o primeiro ano que participámos neste evento, a convite da Comissão Organizadora e só possível com o envolvimento da Associação de Estudantes da EPM.

As Olimpíadas da Economia, a maior iniciativa de formação económica em Portugal, promovem o gosto pela ciência económica nos estudantes portugueses.

Para uma primeira participação, verificámos, com satisfação, uma grande adesão a esta iniciativa. Mais de 20 alunos de Economia concentraram-se empenhadamente na resolução dos problemas propostos ao longo de hora e meia.

Mais importante que os resultados imediatos, importa que a médio e longo prazo os alunos tenham uma maior capacidade de compreender fenómenos económicos com clareza. Parabéns a todos os participantes!

José Gil



Competências do século XXI

Educação Cívica e Desenvolvimento (ECD) é uma área curricular que, tal como outras áreas e disciplinas que integram o currículo da EPM, visa o desenvolvimento de princípios, competências e valores, definidos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, os quais confluem para a formação do indivíduo como cidadão participativo, iniciando o caminho do exercício da cidadania ao longo da vida.

A vida é um processo dialético constante entre estabilidade e mudança, entre conservar ou modificar, e a escola reflete, necessariamente, esse processo. Os tempos vividos ultimamente têm sido, também na escola, tempos de mudança.

Saber lidar com a mudança é uma capacidade essencial ao exercício ativo da cidadania. “Qual a coisa certa a fazer quando somos confrontados com situações totalmente inéditas? Como devemos agir quando ficamos soterrados sob um volume imenso de informação e é impossível absorver e analisar tudo? Como viver num mundo em que a incerteza profunda não é um defeito do sistema mas uma característica do próprio sistema? Para sobreviver e desabrochar num mundo desses, precisamos de muita flexibilidade mental e grandes reservas de equilíbrio emocional. Sucessivamente, teremos de abrir mão de algumas coisas que conhecemos muito bem e familiarizar-nos com o desconhecido. Infelizmente, ensinar as crianças a irem ao encontro do desconhecido e a manterem o seu equilíbrio mental é muito mais difícil do que ensinar-lhes uma equação da física ou as origens de Primeira Guerra Mundial”(1).

“O que devemos ensinar? Muitos especialistas em pedagogia defendem que as escolas devem mudar de modelo e passar a ensinar os “quatro C”: pensamento crítico, comunicação, colaboração e criatividade. De uma perspectiva mais ampla, as escolas devem dar menos atenção às aptidões técnicas e colocar a ênfase nas aptidões de vida polivalentes. Acima de tudo, estará a capacidade de lidar com a mudança, de aprender coisas novas e de preservar o equilíbrio mental em situações novas”(2).

Um dos principais objetivos da área curricular de ECD é precisamente “fomentar nos alunos a aquisição de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da sua autoestima e bem-estar”(3), contribuindo para neles desenvolver a capacidade de adaptação, de autonomia e de resiliência, face às mudanças com que nos deparamos.

As circunstâncias decorrentes da situação de pandemia que vivemos, entre as quais a necessidade de confinamento, obrigaram as escolas a dar um salto - a sala de aula mudou-se para a casa de cada um. Mas, relativamente ao processo de ensino/aprendizagem, será que esse salto permitiu, não apenas a mudança de lugar e tempo, mas também a mudança do modo como esse processo se concretiza? Terá sido esse salto uma mera transposição do ensino presencial, tal e qual existia, para o ensino digital? O que mudou no paradigma do processo de ensino/aprendizagem?

Não entrando em linha de conta com a questão da interação professor/aluno, que é obviamente bem diferente, ter os alunos à frente do professor na sala de aula enquanto este transmite conhecimento e verifica se foi assimilado não será muito diferente de os ter à sua frente no ecrã do computador recebendo apenas a informação selecionada e tratada pelo professor.

Se sempre foi importante, hoje, mais do que nunca, face à enorme quantidade de informação acessível a todos, é fundamental que os alunos adquiram competências que lhe permitam analisar e trabalhar essa informação, selecionando o que é

relevante, comparando, criticando e elaborando conhecimento. E, nesse sentido, há ainda muito caminho a desbravar e percorrer. Pedindo emprestadas as palavras do poeta Sebastião da Gama, diremos: “Chegamos? Não chegamos? – Partimos. Vamos. Somos”.

Fátima Oliveira
Coordenadora de ECD

- (1) 21 Lições para o Século XXI, Yuval Noah Harari (2018), Elsinore.
(2) Id.
(3) Decreto-Lei n.º 55/2018.

ECD à distância

A partir do momento em que a escola se transferiu para a casa de alunos e professores, a maioria das atividades previstas no plano anual de ECD tiveram de ser adaptadas e, nalguns casos, canceladas. Era tempo de distanciamento físico, não de trabalhos em grupo. E foram muitos os projetos e trabalhos desenvolvidos em ECD neste tempus de escola em casa, entre os quais reportamos os mais diretamente ligados à situação epidémica que vivíamos.

Fátima Oliveira

Para além de lavar as mãos, o que está nas tuas mãos?

Na minha opinião, devemos proteger-nos a nós, mas também aos outros. Quando espirramos devemos tapar a boca com o nosso ombro para, no caso de termos o vírus, não o deixarmos passar. Devemos usar sempre uma máscara e lavar muito bem as mãos (mais ou menos durante 20 segundos). Devemos evitar sítios com muita gente.

Também está nas nossas mãos não ter preconceitos e não discriminar os chineses porque, apesar de a covid-19 ter aparecido primeiro na China, eles, tal como todas as outras pessoas, também estão a lutar contra esta pandemia.

Henrique Coelho, 6º B

Na minha opinião, o que temos de fazer para evitar o preconceito e a discriminação é respeitar as diferenças, as religiões, as diferentes crenças, a cor de pele e as origens, porque nós todos somos iguais. Um dos maiores exemplos de discriminação e preconceito na História foi a Alemanha Nazi, porque os nazis pensavam que os alemães eram a raça superior e os piores eram os judeus. Outro exemplo, atual, foi o caso de um jogador do Futebol Clube de Porto que foi vítima de racismo em pleno jogo.

Na sociedade, nós todos temos um papel importante na defesa dos direitos dos outros. Não nos devemos calar quando vimos situações de preconceito e discriminação. Se todos nós agirmos um bocadinho quando assistimos uma situação de discriminação, começaremos a ver que as coisas começam a evoluir.

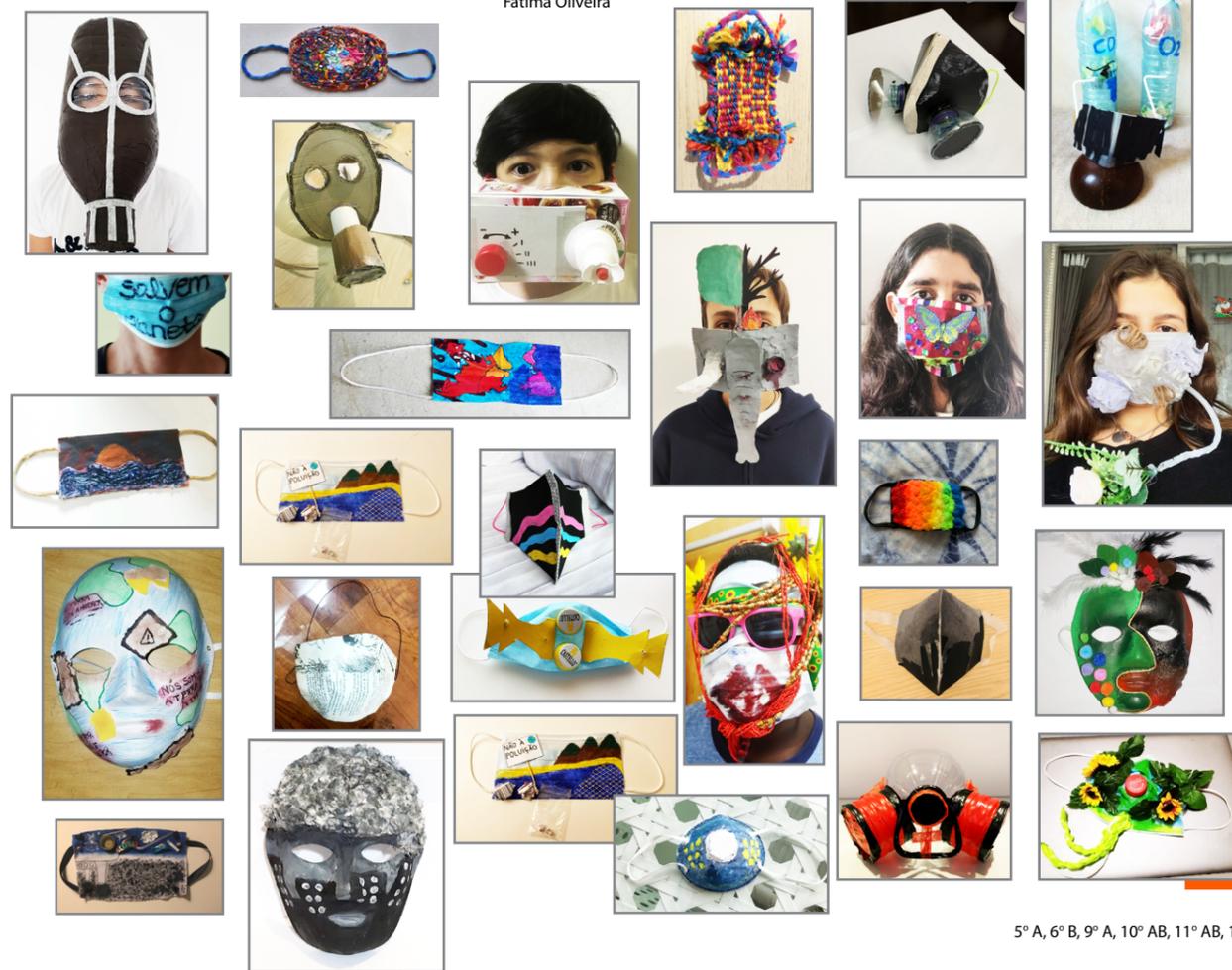
Por fora temos várias cores, mas o coração só tem uma cor.

Pedro Durães, 6º B

Máscaras

Dada a situação de epidemia, causada pelo novo coronavírus, e à necessidade do uso de máscaras por todos, o projeto de criação de máscaras de proteção à poluição ambiental, originais e a partir de materiais reciclados, lançado e dinamizado pela professora Andreia Ramos nas suas turmas de Ciências Naturais, foi de imediato expandido e adotado por outras turmas, no âmbito de ECD.

Fátima Oliveira



5º A, 6º B, 9º A, 10º AB, 11º AB, 12º A

Não culpem os morcegos

O desenvolvimento industrial motivado por interesses económicos que visam essencialmente o lucro monetário de curto prazo, em detrimento da sustentabilidade do planeta a longo prazo, está a destruir a terra a um ritmo muito acelerado, incluindo a disseminação de doenças como a COVID-19. Felizmente, nem todas as pessoas se movem pelo lucro imediato. Podemos aproveitar o período atual de confinamento para refletir sobre o futuro do nosso planeta e, todos juntos, ajudá-lo a erguer-se de novo.

A pandemia de COVID-19 deve servir como um alarme para a consciência coletiva preparar o planeta para as gerações vindouras e as crianças de hoje poderão ser a chave para um planeta saudável no futuro, cuidando da natureza como o seu bem maior.

Pedro Mieiro, 6º B

Como os humanos estão a ocupar o espaço dos animais selvagens, estes estão cada vez mais próximos das cidades, passando o vírus muito mais facilmente aos humanos até toda a terra estar infetada e ter de usar máscara.

As pessoas de vários países podem juntar-se para proteger o planeta, tentando evitar a poluição, desflorestação e destruição dos ecossistemas.

Se todos cuidarmos do nosso planeta, a natureza pode restabelecer-se e voltar a ser saudável com plantas, flores, animais e ar puro.

Marceleno Sari, 6º B



A Terra, no tempo da Covid-19

Estamos a viver uma época muito difícil, com a ameaça de um coronavírus que deu origem a uma doença chamada COVID-19 e que se espalhou por todo o mundo.

Por esta razão, muita gente está isolada em casa ou a viver com restrições. Um grande número de pessoas está doente e muitas já morreram. Há também pessoas a sofrer de discriminação, como por exemplo os chineses, porque este vírus apareceu pela primeira vez na China e diz-se que foram os morcegos que se vendiam num mercado da China que passaram o vírus para as pessoas.

Na minha opinião, isto pode acontecer em qualquer parte do mundo e não devemos culpar apenas um país nem fazer as pessoas sentirem vergonha do seu país e da sua cultura. Também não devemos culpar um animal por esta situação, porque a culpa não é dele, mas sim de quem invade o seu habitat ou o tira de lá. Temos é de nos unir para resolver estes problemas.

Pelo estado de pandemia em que vivemos, os alunos de quase todo o mundo deixaram de ir à escola, as pessoas ficaram mais tempo em casa, muitas lojas e divertimentos fecharam, há cada vez menos pessoas a usar os seus próprios carros, logo, não há tanto trânsito. Toda a gente percebeu que, sendo este vírus muito contagioso, seria melhor ficar em casa e verificou-se que a poluição do ar tinha diminuído. Esta é a parte boa da situação. O Planeta Terra está agora com menos poluição e um pouco mais saudável, o que nos faz pensar: será que só podemos ter um ar mais saudável se houver uma pandemia?

Claro que não! Podemos, sim, todos, fazer um esforço para parar de ameaçar a vida no planeta Terra.

"Todos juntos conseguimos fazer tudo."

Texto de Anita Carvalho, 6º B

Ilustrações de Diana Antunes, Daniel Jardim, Marcus Yan, Raquel Rego, 6º A



Tempo de confinamento

O confinamento tocou cada um de nós de forma diferente. O que fizemos, o que sentimos, o que tememos, o que descobrimos... o melhor e o pior... passou a fazer parte daquilo que somos.

...com o tempo livre retomei atividades que eram incompatíveis com o horário escolar, concebi uma rotina mais flexível bem como uma maior e mais afinada gestão do tempo. Poderia ainda acrescentar que a maioria dos professores se demonstraram extremamente disponíveis e compreensivos perante a situação, facilitando assim o processo de aprendizagem em casa.

...o vírus ainda é algo a ser temido, embora aqui em Macau esteja tudo mais controlado. Em Portugal ainda existem bastantes casos e de momento só posso ser otimista e esperar que, com o tempo, tudo volte ao normal.

No princípio da quarentena, tinha alguma dificuldade em decidir o que fazer. Contudo, ao longo do tempo, encontrei hobbies que não tinha quando frequentava as aulas normais. Esta experiência fez-me valorizar o tempo.

A melhor parte desta quarentena foi ter passado um mês em Portugal.

...Devo dizer que, pelo menos, o nosso confinamento foi bastante tranquilo e pacífico ao contrário de outros, pelo que acho que somos bastante sortudos.

...Mesmo com todos os trabalhos que os professores mandavam e todas as aulas online, tinha muito tempo livre, então decidi usar esse tempo de forma produtiva e redediquei o meu quarto.

Durante esta quarentena trabalhei bastante, nem sei de onde é que veio esta energia para trabalhar e no final fiquei extremamente cansado e furioso, porque este trabalho todo não contou para nota. Fiquei desmotivado durante algum tempo.

Antes desta epidemia aparecer, não apreciava as coisas simples da minha vida quotidiana que agora me fazem muita falta, como andar na rua sem máscara e sem preocupações.

2020 está a ser um ano horrível. Apenas estamos no primeiro semestre e já assistimos aos incêndios na Austrália, protestos em Hong-Kong e, o pior de todos, a pandemia covid-19.

Eu não tenho intenção de parecer ingrata pela ausência de casos de covid-19 em Macau, mas admito que, quando o recomeço das aulas foi anunciado, não estava nada excitada. Já estava habituada aos horários flexíveis e a acordar sem estar exausta, por isso não estava com muita vontade de voltar aos horários rígidos e de acordar cedo.

No meu ponto de vista, esta fase foi uma oportunidade para ser melhor. Comecei a ler muito mais do que no passado, tentei melhorar a minha caligrafia e reforcei a meditação. Apesar de ter sido difícil no início, acredito que nós aprendemos a sair da nossa zona de conforto por termos de estudar e aprender sozinhos, que nos tornou muito mais independentes.

Estar fechada em casa não foi uma experiência má para mim. Nunca tive muita necessidade de ir à rua, por isso contentei-me por estar em casa com a minha mãe, a qual, durante o período escolar, vejo pouco devido aos nossos horários. Para além disso, os trabalhos que os professores enviavam deixavam-me ocupada uma grande parte do dia. Foi uma experiência boa e calma.

O telemóvel permitiu-me manter contacto com a família e os amigos. Espero que o mundo consiga recuperar desta situação e, apesar de tudo, este período mostrou-me a humanidade e a solidariedade das pessoas.

Nos últimos meses passamos por uma fase única nas nossas vidas. Felizmente estamos de volta à escola mas o vírus ainda anda por aí e resta-nos esperar que as coisas voltem ao normal.

Durante o primeiro mês da quarentena, o tempo passava muito devagar. Na maior parte das vezes nem sabia que horas eram e ia dormir de madrugada. Ficava a dormir até tarde, não tomava o pequeno almoço e às vezes nem almoçava.

Em relação aos trabalhos escolares, deixava tudo para a última hora, pois andava sempre distraída e não tinha nenhuma motivação. Quando começaram as aulas Zoom, decidi mudar a minha atitude. Fiquei mais produtiva e voltei a ter a minha rotina normal.

Perspetivas dos alunos do 10º A

Uma rotina diferente

Estudar à distância é muito difícil, especialmente quando se está do outro lado do mundo. Eu estou no Brasil com a minha família já há três meses, e não conseguimos voltar. Apesar de estar com muita saudade da minha casa e dos meus amigos, não posso estar a pensar sempre deste jeito triste, senão irei enlouquecer, não só eu, mas como toda a gente que pensar assim. Cada pessoa tem um ponto de vista, algumas mais positivas e outras mais negativas. Eu tento sempre ver as situações com um olhar positivo, mas nem sempre consigo. É a primeira vez em sete anos que passo tanto tempo aqui com a minha família e também a

primeira vez que conheci minhas primas. Penso num provérbio que agora faz muito sentido: "há males que vêm por bem".

A minha rotina de estudos também não é fácil por causa do fuso horário, principalmente as aulas pelo Zoom que são às três da manhã para mim, mas consegui acompanhar algumas online, pois antes eram à meia-noite e assim eram suportáveis.

Quero agradecer a todos os meus professores e colegas que começavam as aulas um pouco mais cedo para me ajudar, mas um agradecimento em especial à minha diretora de turma, que me ajuda sempre que necessário e é sempre muito atenciosa.

Sofia Di Sacco, 6º B

Heróis made in EPM

Médica de família em tempos de pandemia

O meu nome é Sara Évora, sou de Macau e fui aluna na Escola Portuguesa de Macau (EPM). A minha ligação à EPM data da sua fundação em 1998, ao término dos meus estudos em 2006, ano em que ingressei na Universidade da Beira Interior, Covilhã, para estudar Medicina. Relembro os bons tempos de escola com carinho e saudade.

Hoje sou Médica de Família, especialista em Medicina Geral e Familiar (MGF) e exerço funções na Unidade de Saúde Familiar Matriz – Centro de Saúde de Arraiolos, Évora. A minha área insere-se nos Cuidados de Saúde Primários (CSP), que correspondem ao primeiro acesso do utente ao Sistema Nacional de Saúde e tem como funções a promoção da saúde, prevenção da doença, tratamento de patologia aguda e crónica, reabilitação, palição e articulação com as diferentes instituições na comunidade e hospitais. A prática clínica do Médico de Família (MF) encontra-se organizada por programas de saúde: Saúde do Adulto e Idoso, Saúde Materna, Planeamento Familiar, Saúde da Mulher e Saúde Infantil e Juvenil. A MGF presta, assim, cuidados de saúde abrangentes e contínuos à pessoa saudável ou doente, desde o seu nascimento ao fim de vida.

O início da nova década trouxe-nos algo imprevisível e inesperado: uma pandemia causada pela propagação de um vírus até à data desconhecido, o SARS-CoV-2, responsável pela doença respiratória COVID-19. O alto grau de transmissibilidade e a rápida evolução de sintomas alarmou a comunidade científica desde o início da sua documentação, especialmente a 20 de janeiro de 2020 quando se comprovou a transmissão entre humanos.

Em Portugal os primeiros casos foram detetados a 26 de fevereiro e os números rapidamente dispararam, alastrando-se pelo país inteiro. Mediante este fenómeno e acompanhando a situação grave verificada em Itália e Espanha, o governo e a Direção Geral de Saúde implementaram medidas nunca antes determinadas: a declaração do Estado de Emergência, encerramento de todos os estabelecimentos não essenciais, o confinamento da população no domicílio e medidas de higienização rigorosas.

O setor da Saúde foi dos primeiros a ser reestruturado com toda a atividade médica assistencial orientada para os casos de COVID-19. Felizmente a maioria dos casos positivos em Portugal apresentam sintomatologia ligeira (febre, tosse, dores no corpo), sendo possível o tratamento e recuperação no domicílio (em isolamento), sem necessidade de cuidados hospitalares.

Sendo a MGF uma das especialidades médicas que presta cuidados à comunidade, os MF foram destacados para seguir e acompanhar todos os doentes infetados com COVID-19 na sua forma ligeira e que se encontravam em domicílio, assim como os casos não diagnosticados mas suspeitos. A vigilância destes doentes COVID-19 foi possível graças à criação de uma plataforma informática denominada TRACE – COVID que corresponde a uma base de dados de todos os doentes infetados/suspeitos que se encontram em casa. Através dela os MF entram em contacto e realizam a consulta via telefone. Caso seja necessário será programada uma consulta no domicílio. Atualmente na plataforma estão identificados mais de 23000 doentes, sendo que cada médico faz a vigilância dos doentes na área onde trabalha. Para além desta vigilância, os profissionais de saúde dos CSP foram também destacados para atuar nas

Áreas Dedicadas à COVID-19 (ADC), unidades especiais onde são realizados os testes para determinação do diagnóstico e também onde é feita a avaliação clínica de todos os utentes com suspeita de COVID-19. Por serem áreas de alto risco de contaminação e transmissão, os profissionais de saúde têm de utilizar o equipamento completo de proteção individual.



Desta forma a minha prática clínica mudou repentinamente. Passei a dar consultas telefónicas, priorizando os doentes COVID-19, deixei de forma temporária o Centro de Saúde para ingressar na ADC, deixei de poder olhar para os meus utentes sem óculos e viseira e deixei de sentir o calor do aperto de mão no início e fim da consulta, tornando assim mais difícil confortar o doente que se encontra do outro lado da linha telefónica. A carga de trabalho tem sido exigente, não só para mim mas para todos os médicos, enfermeiros, auxiliares, administrativos e profissionais de outros setores a quem não foi permitido ficar em casa. Estamos todos na mesma luta onde também incluo a população que se encontra confinada e, como nós, vive este momento de forma inquietante.

“A caminhada ainda é longa (...) mas olho para o futuro com esperança no avanço científico (...)”

O mês de maio ditou o levantamento do Estado de Emergência, significando que gradualmente iremos regressar não à normalidade, mas a um novo modo de viver, mais cauteloso e restrito, expectante e de planos incertos. Até se desenvolver uma vacina eficaz que garanta a imunidade para o SARS-CoV-2, não poderemos baixar as armas, mantendo o distanciamento de segurança, o uso de máscaras e a higienização regular das mãos.

A caminhada ainda é longa e sem fim determinado mas olho para o futuro com esperança no avanço científico e numa melhor capacidade de preparação para as próximas vagas que possam surgir. Espero que este tempo atípico sirva de aprendizagem e reflexão no que correu menos bem e no que de bom se poderá reter.

Sara Voss Lima Évora

Diário de uma pandemia

03.03.2020 – Hoje tivemos visitas. Diretores de outros hospitais querem abrir serviços semelhantes e vieram ver como funciona o nosso. Uma diretora perguntou-me qual era o meu sonho. Disse que adoraria ter um serviço hospitalar que vai a casa ver doentes e previne internamentos desnecessários. Sabemos que não passa de um sonho.



13.03.2020 – Não tive tempo para escrever. Uma avalanche de doentes com uma doença (COVID-19) causada por um novo tipo de coronavírus (SARS-CoV-2) invadiu o hospital. Parece ser muito contagiosa, mas sabemos ainda muito pouco sobre o vírus. Já temos quatro enfermarias só para estes doentes.

16.03.2020 – Os doentes sem COVID-19 têm receio de vir ao hospital e ficam em casa. É preciso criar um serviço domiciliário já.

23.03.2020 – Com a ajuda das enfermeiras da minha unidade, criámos o serviço domiciliário e já vamos sair para ver o primeiro doente.

25.03.2020 – Todas as camas disponíveis são para doentes com COVID-19. Estamos a consumir 50% das reservas diárias de oxigénio. Vários colegas estão em casa com sintomas da doença.

27.03.2020 – As máquinas de oxigénio de alto fluxo estão a alarmar por falta de pressão no circuito. Consumimos 75% das reservas de oxigénio para hoje. É urgente transferir doentes estáveis e não receber mais ambulâncias.

“Estamos a consumir 50% das reservas (...) de oxigénio.”

30.03.2020 – Hoje acordei com febre. É provável que também tenha contraído a doença.

02.04.2020 – Finalmente não tenho febre, mas continuo com dores musculares. Nunca tive tosse. A doença é diferente em cada pessoa e é isso que a torna um desafio.

06.04.2020 – Voltei para o hospital. É desolador ver tantos doentes sem poderem ver os seus familiares. Ainda não sabemos tudo sobre esta doença e, por isso, todos temos medo. Aprendemos todos os dias. Quanto mais rapidamente aprendermos, mais rapidamente controlamos a doença. Entretanto, talvez um *tablet* ajudasse os doentes a comunicar com as suas famílias.

09.04.2020 – Hoje faltaram 400 enfermeiros no hospital. A maioria está em casa doente, mas alguns tiveram de ser internados. Espero que melhorem.

13.04.2020 – A generosidade das pessoas nunca se cansa de me surpreender. Recebemos 80 *tablets* para os doentes poderem falar com os seus familiares.

21.04.2020 – Muitos doentes melhoraram e foram para casa.

É altura de fechar algumas enfermarias para limpar e desinfetar.

23.04.2020 – As ambulâncias podem começar a trazer doentes de novo. O serviço domiciliário tem cada vez mais doentes. É altura de aumentar a equipa.

01.05.2020 – Pela primeira vez há mais doentes sem COVID-19 do que com a doença. Finalmente se vê o efeito da quebra das cadeias de transmissão do vírus.

18.05.2020 – Começa hoje a fase 2 da resposta à pandemia. É preciso começar a retomar alguns serviços que foram suspensos. Contudo, a normalidade nunca será aquela que conhecíamos no dia 3 de março, quando tivemos visitas. Será uma nova normalidade. E somos nós quem a constrói dia-a-dia. É uma boa ocasião para guardarmos o que é essencial e reduzir e reciclar o que já não importa. A nova normalidade será aquilo que trouxermos connosco.

Nota: Todos os factos relatados são reais.

Luís Mieiro

Aqui em Macau

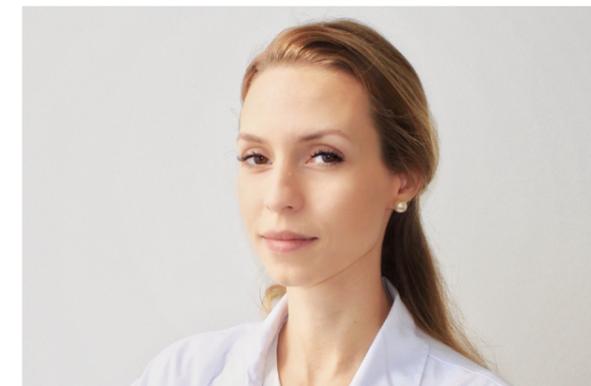
Em tempos de coronavírus ou, mais precisamente, de SARS-CoV-2 o melhor é estar em Macau, território que me acolheu com apenas 5 anos e me viu regressar, há quase dois, como pediatra.

A minha experiência com o novo coronavírus é inexistente: duas crianças observadas por mim em consulta, resultaram em suspeitos não confirmados de COVID-19, após referenciação ao Centro Hospitalar Conde de São Januário. Aí, as duas crianças foram recebidas por profissionais de saúde que arriscam a vida diariamente, já que apesar dos doentes de COVID-19 em Macau não terem tido complicações graves, poderiam ter causado doença grave a quem os estava a tratar. Todos eles merecem o nosso maior respeito e admiração.

“Aqui em Macau, estamos seguros.”

Não estive, até agora, na “linha da frente” como os meus colegas pelo mundo. Aqui, em Macau, foram implementadas as medidas necessárias para impedir a transmissão do vírus na comunidade e que todos conhecemos. Aqui, em Macau, à frente da “linha da frente”, estão os membros do Governo e seus departamentos (Saúde, Turismo e Segurança) que planearam uma estratégia perfeita para proteger a nossa população e todos os dias dão a cara pelas suas decisões. Aqui, em Macau, estamos seguros.

Joana Morgado Bento



O primeiro Dia Mundial da Língua Portuguesa

É na língua comum que temos todos, filhos da Europa, da África e da América, o maior património histórico e cultural, e garantia eterna da nossa identidade.

Miguel Torga

Comemorou-se a 5 de maio, o 1º Dia Mundial da Língua Portuguesa e, naturalmente, a EPM não podia deixar de assinalar, embora de forma singela, esta tão relevante data.

A oficialização do mesmo por parte da UNESCO constitui motivo de orgulho para Portugal e para todo o mundo lusófono por diversas razões: em primeiro lugar porque é um passo para o reconhecimento da dimensão global desta língua que é falada oficialmente em nove países, em quatro continentes e é a quinta língua mais utilizada no espaço da internet. E em segundo lugar porque se trata de uma comemoração tanto mais surpreendente quanto mais improvável.

Na verdade, quis o destino que a Língua Portuguesa viesse a ultrapassar o exíguo retângulo onde nasceu, havendo hoje quase trinta vezes mais falantes espalhados pelo mundo do que os habitantes do local que a viu nascer.

“Passados mais de oito séculos (...) a língua que nos une (...) agigantou-se”

Para isso, foi necessário que o mar nos inquietasse ajudando-nos a unir povos de tão diferentes culturas e situados em espaços geográficos tão distantes. Passados mais de oito séculos do seu nascimento oficial, a língua que nos une, apesar da sua condição periférica, reforçou-se e agigantou-se e hoje conjuga na mesma comunidade mais de 260 milhões de falantes, sendo a mais falada no hemisfério sul.

Única nas suas variantes coloridas do imenso Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné, São Tomé e Príncipe, Timor Leste, a Língua Portuguesa não é só a língua de Camões, de Vieira ou de Pessoa, mas também de Jorge Amado, Luandino Vieira, Germano Almeida, Mia Couto e José Eduardo Agualusa. Existem muitas línguas em Português, provando que a língua não tem donos.

Contudo, o reconhecimento por parte da UNESCO que hoje celebramos traz-nos, igualmente, responsabilidades acrescidas, a responsabilidade de sermos todos guardiões deste tesouro, de o defendermos e de cuidarmos dele como merece. Não nos esqueçamos nunca de que é o maior legado que podemos transmitir às gerações vindouras.

Queridos alunos, lembrem-se de que só podem ser bons leitores se usarem bem a língua, se a usarem de forma clara e correta. Só fazendo dela um instrumento de que se orgulhem se podem considerar bons cidadãos.

Lembrem-se de que, como diz o poeta, a palavra também é gente! Tratem-na com dignidade!

Parabéns, Língua Portuguesa!!!

Alexandra Domingues

Não tenho sentimento nenhum político ou social. Tenho, porém, num sentido, um alto sentimento patriótico. A minha pátria é a língua portuguesa. Nada me pesaria que invadissem ou tomassem Portugal, desde que não me incomodassem pessoalmente. Mas odeio, com ódio verdadeiro, com o único ódio que sinto, não quem escreve mal português, não quem não sabe sintaxe, não quem escreve em ortografia simplificada,

mas a página mal escrita, como pessoa própria, a sintaxe errada, como gente em que se bata, a ortografia sem ípsilon, como o escarro direto que me enoja independentemente de quem o cuspiisse.

Sim, porque a ortografia também é gente. A palavra é completa vista e ouvida. E a gala da transliteração greco-romana veste-ma do seu vero manto régio, pelo qual é senhora e rainha.

Bernardo Soares, *Livro do Desassossego*





A árvore da nossa Língua

Esta é a árvore da nossa Língua, nesta árvore tudo é colorido e cheio de fantasia! Esta ensinou-nos esta maravilhosa Língua que vem de um lindo país a que chamamos Portugal: um país lindo, lá vivem pessoas boas e menos boas... Mas nós achamos que são sempre boas pessoas!

Esta maravilhosa Língua é falada por milhões de pessoas com diferentes sotaques. Tem origens no latim, é considerada uma Língua muito romântica: as cartas, os poemas, todos os poetas, escritores, atores e atrizes, cantores sempre foram muito românticos a escrever, a atuar, a cantar...

Gosto muito e orgulho-me muito de saber falar esta Língua, muita gente não gosta ou não se orgulha da Língua que fala, mas eu e várias pessoas orgulhamo-nos de a saber falar.

Para mim, esta Língua é especial, encantada, todas as palavras, os verbos, as frases que se podem formar com ela, é extraordinário...

Carmo Godinho, 8º B

Uma língua unificadora

No dia 5 de maio celebra-se, a partir de 2020 e por ordem da UNESCO, o Dia Mundial da Língua Portuguesa. Esta língua originou-se do latim vulgar, falado antigamente pelos habitantes da Península Ibérica. Contudo, a língua mãe do português é o galaico-português, uma língua falada em Portugal e na Galiza que também deu origem ao galego.

Para entendermos tudo isto, talvez seja melhor recuar no tempo. O rei D. Dinis (o "Rei Poeta") é considerado o Pai da língua portuguesa, pois foi ele que decidiu que o português seria a língua oficial do reino, em vez do latim. Assim, o primeiro documento escrito em galaico-português é o Auto de Partilha, que data de 1192. Graças à época dos descobrimentos, o português foi-se espalhando pelo mundo inteiro, estando atualmente presente em quase todos os continentes. Encontramos o português em sítios como o Canadá, o Brasil, Angola e Moçambique, nos continentes americano e africano, enquanto que na Ásia está presente em sítios mais específicos, tais como Timor-Leste, Japão, Malásia, Macau, etc. Deste modo, a língua portuguesa fez a primeira globalização do mundo e, ao fazê-lo, não só facilitou o contacto, como também unificou os continentes.

Com esta enorme propagação, a língua portuguesa passou a ser de todos que a falavam. Passou a ser dos escritores, que utilizavam as suas palavras para criar verdadeiras obras primas, sendo que estes são muito variados, desde Ondjaki e Mia Couto, de Angola e Moçambique, a Fernando Pessoa e Jorge Amado, de Portugal e do Brasil. É por isso que, mesmo as línguas mais faladas do que o português, como o inglês, não têm um dia nacional dedicado à sua língua. É por causa disto que adoro a língua portuguesa e me sinto orgulhoso de a falar, pois esta é uma língua única, cheia de amor e beleza, mas também de fúria e tristeza, que unificou o Planeta Terra.

Desde a primeira globalização mundial até à unificação dos continentes, o português tem percorrido um longo caminho sendo, realmente, uma língua unificadora.

Lourenço Drogas, 7º A

Português, língua oficial

Uma escola em Portugal organizou um torneio de futebol com uma equipa de uma escola de cada um dos países onde se fala português.

No dia do início do torneio, íamo-nos todos juntar, logo de manhã, para nos conhecermos. Tínhamos combinado que nós, os alunos da minha escola, seríamos os anfitriões dos colegas das diferentes equipas.

Durante todo o dia, mostrámos o campo, os balneários, o refeitório, a cantina e o dormitório. Apresentámo-los aos nossos treinadores. Almoçámos, descansámos e, a meio da tarde, fomos treinar um bocado.

À noite, quando cada equipa recolheu ao seu dormitório, o André, o melhor aluno de português da nossa turma, estava profundamente transtornado porque o colega brasileiro lhe dissera "És um faroleiro!". Explicou-nos que, depois de muita conversa, conseguira perceber que o tinha apelidado de gabarola.

Também o Kico se queixou que, logo de manhã, quando chegaram, ouvira um dos rapazes a comentar "Agorinha vim num machimbombo para tomar o matabicho" e que não percebera patavina. O Leonel, que tinha vivido em Moçambique, fez-lhe a «tradução»: "Agora mesmo, vim de autocarro, para tomar o pequeno-almoço".

"A garina tirou a comida da geladeira. Era muito bom porque tinha ginguba e muito jindungo", lançou o Carlos, em jeito de desafio, perguntando-nos se sabíamos o que isto queria dizer. Geladeira... lá percebemos que deveria ser o frigorífico. Mas... jinguba e jindungo? Ninguém conseguiu descobrir. Em Angola, estas palavras significam "amendoim e malagueta". Estávamos convencidos que, como nos tinham dito, todos falávamos a mesma língua.

Chegámos à conclusão que sim, que nos percebíamos uns aos outros, mas que as diferenças eram muitas.

Em quase todos os países, para além do Português, língua oficial, há um crioulo formado da junção do português com as línguas originárias de cada um deles. Pela primeira vez este ano, aprovado pela UNESCO, passa-se a comemorar, a 5 de maio, o Dia Mundial da Língua Portuguesa, porque o português é uma língua de comunicação global. Para além de Portugal, são sete os países onde se fala a língua portuguesa: Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe e Timor-Leste. Estes países pertencem à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), projeto político que tem como fundamento a língua portuguesa como património comum e vínculo histórico entre todos. Os países de língua portuguesa ocupam uma extensão de 10 742 000 km², em quatro continentes, Europa, América, Ásia e África. A maior parte dos países situam-se na zona tropical subequatorial, pelo que a língua portuguesa é a mais falada no hemisfério sul. Imaginem só, há 265 milhões de pessoas que têm o português como língua oficial.

Vasco Baptista, 6º C

5 MAIO 2020
DIA MUNDIAL
DA LÍNGUA
PORTUGUESA



Mudam-se os tempos, não se mudam as vontades

Este ano, o 10 de Junho, Dia de Portugal, Camões e das Comunidades Portuguesas e Dia da Escola Portuguesa de Macau celebrou-se com as devidas regras de segurança devido à pandemia da covid-19.

Com efeito, procurou-se seguir as recomendações das autoridades de saúde relativamente ao "confinamento social", para se "evitar multidões" e, nesse contexto, foi cancelada a tradicional romagem à Gruta de Camões, no jardim com o nome do poeta, onde são habituais a dança folclórica portuguesa, a declamação de um soneto pelos alunos da EPM e de uma das escolas luso-chinesas de Macau e o depósito de coroas e ramos de flores de várias instituições de Macau.

A Escola Portuguesa de Macau, fazendo-se representar pela sua Direção e pelo Departamento de Línguas Românicas, marcou a sua presença no hastear da bandeira, única cerimónia

oficial a assinalar o Dia de Portugal em Macau, que teve lugar, como habitualmente, no Jardim do Consulado-Geral de Portugal em Macau e Hong Kong. Embora a cerimónia tenha tido uma participação reduzida, relativamente a anos anteriores, é de sublinhar o simbolismo e propósito da comemoração, que não deixou de comover os presentes quando entoaram o hino português e representantes do Grupo dos Escuteiros Lusófonos hastearam a bandeira portuguesa.

Apesar de não haver uma romagem oficial à Gruta, os professores participantes da cerimónia rumaram até ao jardim Camões e, entre outras coroas e ramos de flores que já repousavam em representação de entidades locais, também depositaram a sua flor, garantindo, contrariamente ao Príncipe dos Poetas, que os tempos mudam, mas não as vontades.

Cristina Street

Querido Portugal

Muitos anos depois dos Descobrimientos Portugueses, o dono de um barco de pesca encontrou o diário de Emanuel no meio do Oceano Atlântico, muito próximo da ilha, que um dos capitães, João Gonçalves Zarco, nomeou de "Madeira". Aqui fica um exemplo, pois o resto do diário continua por descobrir no meio das profundezas do Oceano Atlântico.

Querido Portugal,

Não imaginas as saudades que tenho de ti, mas eu e os meus companheiros - marinheiros e capitães - descobrimos uma ilha no meio do oceano, uma ilha magnífica, verde como as algas, suspensa num oceano transparente como o vidro, uma ilha que promete não ter fim.

Quando pusemos pé na ilha, uma sensação de orgulho varreu o nosso corpo, como uma sensação de saudade do país da nossa criação, um país que se tornaria um GRANDE IMPÉRIO.

Um dos nossos capitães, João Gonçalves Zarco, apelidou esta ilha de "Madeira", mas porquê Madeira? Ó Portugal, se pensarem, ou melhor, é o que eu penso, esta ilha cheira muito a Madeira e tem madeira com fartura.

Do teu corajoso marinheiro,
Emanuel.

Mafalda Frederico, Maria Oliveira, Salvador Rodrigues, 5º B
(Abreviado)

A Revolução dos Cravos

Era uma vez um ditador chamado Oliveira Salazar.

Salazar era muito rígido em relação às opiniões das outras pessoas, principalmente se pusessem em causa a forma como ele governava. As pessoas eram, muitas vezes, perseguidas pela PIDE (a Polícia do Estado) por pensar livremente e, às vezes, desapareciam sem deixar rasto.

Nessa altura, quando era publicado um novo livro, este era, primeiro, analisado pelo governo. Alguém era censurado e proibidos.

Durante quarenta e oito anos, Portugal foi governado pela Ditadura. No entanto, no dia 25 de abril de 1974, uma nova página foi escrita em Portugal.

Nesse grande dia, houve uma das maiores revoluções portuguesas que o povo jamais conheceu: os capitães vieram para a rua e obrigaram o governo a demitir-se. As pessoas saíram de suas casas e vieram dar vivas aos soldados que traziam cravos nos canos das espingardas. Em vez de tiros, houve flores.

Neste dia, nasceu a Liberdade em Portugal.

Texto de Francisca Amorim, 4º A
Ilustração de Diana Vicente, 4º A



Covid-19 e o impacto na sociedade

Esta pandemia obrigou, e ainda obriga em alguns países, as pessoas a um confinamento social penoso. Escolas, museus, jardins, cinemas e empresas fechadas que só agora, e em alguns países, começam a abrir com medidas de segurança muito apertadas. Todas as atividades desportivas, como por exemplo o futebol, foram canceladas e ainda hoje não é possível viajar entre países. Como o meu avô diz, “o mundo está a ficar mais pequeno”.

Questiono-me se depois desta situação da Covid-19 que estamos a viver no mundo inteiro, vamos conseguir ter a mesma liberdade de movimentos que tínhamos antes, se vamos conseguir viver sem estar sempre com receio que possamos ser contagiados por outras pessoas.

Mas, apesar deste contexto triste, algumas coisas foram boas. A tecnologia e os seus canais de comunicação estão a ser fundamentais para as pessoas e empresas. Com ela, as pessoas

conseguem comunicar com a família e amigos, o que faz com que não se sintam tão sozinhas e tristes. As empresas têm vindo a conseguir trabalhar através do teletrabalho, como aconteceu comigo que tive aulas através da internet.

Além destes aspetos, assistimos à solidariedade internacional entre países. Países que não tinham materiais de prevenção para o combate à Covid-19 receberam de outros que tinham. Vemos a solidariedade entre as pessoas, que recolhem bens alimentares e medicamentos e entregam em casa de outras que não podem sair de casa. A solidariedade passou de uma palavra bonita para a realidade. Também a poluição do ar diminuiu bastante ao ponto de se conseguir visualizar no espaço, como li numa notícia.

Para concluir, escrevo uma frase que é dita muitas vezes “Juntos vamos conseguir combater esta pandemia!”

Miguel Rato, 8º A

O medo, um sentimento bom ou mau?

O medo é um sentimento que provoca insegurança, incerteza, dá-nos ansiedade e stress, faz-nos duvidar das coisas e “prende-nos”. Às vezes, o medo impede-nos de agir; outras vezes, pelo contrário, obriga-nos a agir.

Será o medo um sentimento bom ou mau?

Na nossa opinião o medo pode ser um sentimento bom, porque, se temos medo de alguma coisa, ficamos muito atentos. Por exemplo, temos medo de ser atropelados por um carro; por essa razão ficamos com atenção e olhamos para a esquerda e para a direita da rua para ver se passam carros antes de atravessarmos. Portanto, o medo pode ser muito bom e importante, pois ajuda-nos a sermos prudentes. Sem medo, nós faríamos tudo, sem pensar ou questionar.

O medo também pode ser um sentimento mau. O medo trava a nossa curiosidade, impede-nos de aprender, de descobrir coisas novas e de explorar melhor o mundo. É o que acontece quando não sabemos o que vai acontecer ou quando vai acontecer. Por vezes há coisas que queremos fazer ou perguntar, mas o medo aparece e estraga tudo, pois bloqueia-nos e depois temos de ter coragem para fazer aquilo que não conseguimos fazer.

Por fim, não somos só nós a ter medo; nós próprios também podemos fazer medo aos outros, com ou sem consciência disso,

por exemplo através das primeiras impressões (pelo aspeto físico, pela atitude, pela profissão), do exercício de poder ou até de atos agressivos (psicológica, verbal ou até fisicamente), da maneira como falamos, daquilo que dizemos (uma só palavra pode destruir o pensamento de alguém ou influenciar a sua personalidade). Além disso, também existe o medo coletivo, como está a acontecer com o coronavírus.

Podemos vencer o medo, se falarmos uns com os outros e se entendermos os perigos e, sempre que exista algum receio, perguntarmos as nossas dúvidas às pessoas em quem confiamos. Na nossa opinião, vencer o medo será sempre como vencer um desafio. Nós conseguimos dominar os nossos medos, ultrapassando os obstáculos e não desistindo de alcançar os nossos objetivos. No entanto, consideramos que os nossos medos continuam a viver dentro de nós, mostrando-nos que somos pessoas com sentimentos, capazes de lutar contra os nossos receios.

Lidar com o medo ajuda-nos a crescer e a formarmo-nos como pessoas. Concluímos que o medo é necessário, mas não nos deve dominar. O medo é um sentimento que deve ser controlado por cada um de nós, ajudando-nos a escolher o caminho certo.

Trabalho coletivo, 6º A

Poema

A Coisa Mais Fácil – Discordar
A Coisa Mais Difícil – Aceitar
A Pior Derrota – Não Saber Perder
A Melhor Vitória – Saber Perder
O Presente Mais Belo – Empatia
A Melhor Sensação – O Respeito
O Maior Erro – Ignorar
O Poder Mais Poderoso do Mundo – Saber Ouvir

Bosco Evangelista, 10º A

Da minha janela...

Da janela do meu quarto, eu vejo o sol a nascer atrás das montanhas, que ficam lá ao longe. Vejo muitos prédios altos que se cruzam e dão sinais de vida com as luzes acesas nas janelas, pois o dia começa cedo.

Da janela do meu quarto, vejo a fachada de uma igreja conhecida por Igreja de São Paulo. Esta igreja ardeu e apenas ficou a sua fachada. Dizem que foi por um milagre e pela vontade de Deus que ela ficou intacta.

Esta igreja foi o ponto de partida dos missionários católicos portugueses para diferentes lugares da Ásia, como o Japão e restante China, onde ensinaram a língua portuguesa. Mas não foi só nesses países que os Jesuítas foram relevantes no ensino do português; eles também ofereceram os seus conhecimentos na instrução dos habitantes de Macau, conhecida como a Cidade do Santo Nome de Deus. Ensinaram as pessoas a ler, a escrever e a contar...

Da janela do meu quarto, ainda mais longe, vejo um lugar enorme, onde papagaios de mil cores, araras e tucanos esvoaçam no meio de uma floresta tropical chamada Amazónia. Dizem que é o pulmão do mundo. Imagino que Pedro Álvares Cabral deve ter ficado admirado com a beleza do azul do mar, o verde da natureza e o amarelo do sol a brilhar na areia. Deve ter gostado tanto que, depois de contar a D. João III, decidiram levar mais gente para povoar aquelas terras. Os indígenas, que já lá habitavam, acostumaram-se à língua portuguesa e passaram a usá-la para comunicarem e se entenderem.

Da janela do meu quarto, eu consigo ver o oceano Atlântico e encontro outro lugar onde a língua portuguesa também se fala pelas pessoas que lá moram. Chama-se Angola.

É um lugar quente, onde as mães transportam as crianças às costas, embrulhadas em panos de cores garridas.

Também vejo um grande arquipélago formado por dez ilhas pequenas que tem o nome de uma cor. É um lugar onde também se fala a língua portuguesa. Dizem que por lá andou uma expedição de Charles Darwin, um dos maiores naturalistas do mundo e de onde Cesária Évora partiu para levar o nome de Cabo Verde mais longe.

Da janela do meu quarto, vejo ainda outra ilha muito interessante, porque não só se fala português, como também é o lugar onde passa a linha do Equador! É tão curioso, porque dizem que se pode ter um pé em cada hemisfério! Esse lugar chama-se Ilha das Rolas, fica em São Tomé e Príncipe e deve ser fantástico para se visitar!

A Guiné-Bissau é outro local que vejo da janela do meu quarto e que atraiu os portugueses e onde se fala a língua portuguesa.

Se andarmos um pouco mais e dobrarmos um cabo, tal como os navegadores portugueses fizeram, vamos encontrar outro país onde a língua portuguesa também é oficial. Para se escrever o nome desse país precisamos de usar todas as vogais. Conseguem adivinhar qual é?

Sim, é esse mesmo! Moçambique!

É um país com extensas savanas onde os animais selvagens como o leão, o tigre, o elefante, a girafa e muitos outros são reis e senhores.

Da janela do meu quarto, um pouco mais longe, vejo um país com uma cultura muito rica em lendas. Nesse lugar, conta-se que um crocodilo velho se transformou na ilha de Timor como forma de pagamento de uma dívida de gratidão a um rapaz que o salvou quando estava doente. A ilha de Timor tem a forma do crocodilo e os descendentes do rapaz são os habitantes que moram na ilha.



Timor-Leste é um país que sofreu muito pela sua independência. No meio desse sofrimento e dor, o povo timorense ainda usava a língua portuguesa para rezar.

Da janela do meu quarto, ouço um sino a tocar... É o sino da minha escola que me chama!

É uma escola muito especial, porque tem meninos e meninas não só de todos os lugares que descrevi, mas de outros também! Todos aprendem e falam português.

Mas querem saber mesmo o que é mais importante quando vou à janela do meu quarto? No momento em que todos nós olhamos para o sol a brilhar, todos nós nos cumprimentamos com um carinhoso “Olá, bom dia!”

Vasco Silva e Mariana Silva, 5º B

O menino a cores

Era um menino chamado Hugo, que era muito diferente dos outros. Tinha sete anos de idade, era baixo com cabelo encaracolado e preto. Os seus olhos eram grandes e não usava óculos. Hugo era muito diferente dos outros, porque ele não tinha a cabeça para baixo como a maioria dos meninos da sua idade, pois ao contrário dos outros, ele não usava telemóvel.

Quando Hugo chegava à escola, para ele, os colegas estavam todos a preto e branco, não conversavam e nem tinham sentimentos. Ele brincava sempre sozinho nos intervalos, enquanto os colegas ficavam todos sentados no banco, em filas, a jogar no telemóvel. Cada vez que passava ao lado dos colegas, para Hugo, eles pareciam robôs apenas com caras diferentes. Todos os dias, ele também passava pelo processo de os chamar para largarem o telemóvel e brincarem com ele. Nas aulas, todos ficavam sentados, sem emoções, frios e sem energia.

Até ao dia em que o Hugo descobriu que a coisa mais importante para que parassem de jogar era desligar a internet. Tentou diversas formas de a desligar, para que os colegas deixassem o telemóvel e brincassem com ele. Experimentou e voltou a experimentar, mas nunca conseguiu e os seus colegas continuavam, sempre de cabeça para baixo, a preto e branco e a jogar no telemóvel. Um dia, acidentalmente, e sem saber como, desligou-a...

Ficou muito contente e pensou que os colegas iriam brincar com ele pela primeira vez. Eles, entretanto, descobriram que a internet estava desligada e arranjaram forma de a ligar novamente. O Hugo ficou muito triste, mas não desistiu e, todos os dias, nos intervalos, nos almoços e em todos os momentos em que podia desligar a internet, ele tentava-o.

Foi assim que passou todos os dias daquele ano letivo, lutando para que os seus colegas deixassem de estar pintados a preto e branco!

Xénio Ung, 8º B

Voaste, porque quiseste

Ditosa, depois de uns belos momentos de voo, foi falar com Zorbas no jardim da casa do humano. O gato olhava a cidade:

- Zorbas, quando estava no ar só pensava em ti e no que estavas a fazer naquele momento.

- Ditosa, tu conseguiste voar, só porque quiseste, foi a tua voz que te disse que não podias ter medo e que tinhas de arriscar.

- Eu sei...sabias que tu és o gato mais amoroso e fofinho do universo e que não há ninguém que não goste de ti? – disse Ditosa.

O que Ditosa tinha dito era tal e qual a descrição do gato. Ditosa tinha uma personalidade diferente, ela era tímida e não gostava de ter novos amigos.

- Obrigado, Ditosa, também és muito querida.

- Zorbas, achas que os gatos conseguem voar? – perguntou a Ditosa.

- Claro que não, mas talvez consigam, no futuro, nunca saberemos – afirmou o gato.

- Gato Zorbas, sabes porque é que o humano estava a choramingar? – perguntou Ditosa.

- Sei, o humano estava a choramingar, mas não era de tristeza. Foi apenas por achar o meu comentário muito coarente...

- A sério?! E qual foi esse comentário? – perguntou a Ditosa muito curiosa.

- Não me lembro, só sei que era parecido com “temos de arriscar para podermos aprender”. Quando te vi a voar tão alto e a ultrapassar o campanário da Igreja, foi o que senti.

- Concorde, eu tive de arriscar para poder aprender. Mas tu e o humano deram uma ajudinha!... Zorbas, não estás a ficar com sono? Daqui a bocado já se está a pôr o sol.

- Sim, realmente estou a ficar com sono. Até amanhã, Ditosa.

- Até amanhã, Zorbas.

Os dois adormeceram, mas a pensar um no outro.

Mafalda Paiva, 7º B



Tempus de Memória

Só voa quem se atreve

Autor de vários sucessos literários, tais como “ História de uma Gaivota e do Gato que a ensinou a voar” e “O Velho que Lia Romances de Amor”, Luis Sepúlveda, escritor chileno, nasce a 4 de outubro de 1949, em Ovalle, uma pequena aldeia no Norte do país, e morre a 16 de abril de 2020 nas Astúrias, Espanha, vítima de COVID-19.

Luis Sepúlveda começa a escrever quando frequentava o Liceu de Santiago do Chile. Para além de romancista, foi realizador, roteirista, jornalista e ativista político. Nos anos 70, teve de abandonar o país após o golpe militar de Augusto Pinochet. Fez-se militante ecologista e trabalhou durante cinco anos como correspondente da Greenpeace.

Dotado de uma singular arte de contar e de uma extrema versatilidade, Sepúlveda escreve sobre o que sente, vive e observa, revelando, inevitavelmente, as suas preocupações sociais.

O escritor já vendeu mais de 18 milhões de exemplares em todo o mundo e os seus livros foram traduzidos em mais de 60 idiomas. Toda a sua obra foi publicada em Portugal e alguns títulos estão integrados no Plano Nacional de Leitura.

Luis Sepúlveda, uma morte especialmente sentida pelos portugueses e por Portugal, onde o escritor era visita regular.

Cristina Street



O Ano Novo Chinês

O Ano Novo Chinês é a maior festividade chinesa e é equivalente ao Ano Novo Ocidental. Porém, podemos encontrar muitas diferenças.

O Ano Novo Ocidental é sempre no mesmo dia: de 31 de dezembro para 1 de janeiro. O Ano Novo Chinês não! A data varia de acordo com a posição da Lua, por isso, também é chamado Ano Novo Lunar.

Nesta época, ocorre a maior deslocação de pessoas do mundo! Cerca de metade da população. Isto acontece porque as famílias chinesas se deslocam para diferentes cidades ou mesmo províncias para visitar os seus amigos, familiares ou somente para viajar. Este período é normalmente de 40 dias, quinze dias antes e quinze dias depois da semana do Ano Novo.

Há muitos costumes realizados pelos chineses durante o Ano Novo, entre eles: arrumar e limpar a casa para se livrarem dos maus espíritos e começarem bem o novo ano, decorar a casa, nomeadamente, as janelas com autocolantes vermelhos e as portas com fitas vermelhas com boas mensagens de

sorte e riqueza; comprar tangerineiras e comer tangerinas, de preferência aos pares, para ter boa sorte; entregar dinheiro dentro de envelopes vermelhos a crianças, solteiros e empregados. Na véspera do novo ano, faz-se uma ceia com toda a família e veste-se roupa nova no dia do Ano Novo, com preferência para os tons vermelhos. O costume mais importante de todos (e o mais barulhento de todos) é rebentar panchões, pois acredita-se que espantam os maus espíritos.

Por fim, cada ano tem um animal associado. Conta a lenda que o imperador de Jade precisava de saber contar a sua idade. Decidiu promover uma corrida entre os animais. Os doze primeiros teriam o prémio de ter um ano com o seu nome. Chegaram por esta ordem: rato, búfalo, tigre, coelho, dragão, serpente, cavalo, cabra, macaco, galo, cão e porco. O gato também concorreu, mas não teve sorte... Este ano de 2020 é o Ano do Rato.

É assim o Ano Novo Chinês que traz alegria a toda a família!

Mafalda Frederico, 5º B

Tempus de Excelência

Muitos parabéns aos alunos da Escola Portuguesa de Macau, premiados a nível local e nacional.



Prémio dos CTT Macau “Cartas ao Pai Natal”- categoria II

1º prémio: Pedro Mieiro Lopes, 6º B

2º prémio: Vasco Grais Baptista, 6º C

3º prémio: Martim Afonso Santos, 7º A



IV Edição do Prémio Nacional dos Contos de Filosofia para Crianças - Associação Portuguesa de Ética e Filosofia Prática Mérito de Publicação atribuído ao texto coletivo “Quem sou eu?” do 6º A.



Concurso Uma Aventura Literária 2020 - Modalidade de Texto Original, Categoria de Trabalhos Coletivos.

3º prémio ex-aequo atribuído a Benedita Nunes e Sara Calisto, 5º A



Concurso Uma Aventura Literária 2020 - Modalidade de Desenho. Prémio Especial do Júri atribuído a Diana Antunes, 6º A

T&M

Professores por um dia

A poluição, em todas as suas vertentes, é um problema que se encontra na agenda diária de todos nós e, por este motivo, nós educadores, temos a responsabilidade de educar os alunos para este tema.

A "Literacia Ambiental" não pode passar ao lado quando pensamos em educar crianças e jovens, sendo este um tema transversal a todas as disciplinas. Desta forma, e para elucidar os alunos da quantidade de resíduos que produzimos diariamente em nossa casa, os alunos da EPM juntaram-se ao grupo *Macau for Waste Reduction* e foram voluntários, no dia 11 de janeiro, na recolha de plástico, papel e metal. Os alunos tiveram a oportunidade de aprender as diferentes classificações dadas aos diferentes tipos de plástico e qual o processo de reciclagem dos mesmos.

Após tanta aprendizagem, foi tempo de ensinar os mais novos. Os alunos do 6ºB foram à sala do 2ºA explicar tudo que aprenderam, tendo sido professores por um dia.

Andreia Ramos



Praia saudável

Porque o meio ambiente interessa a todos, dos maiores aos mais pequenos e de forma a chamar a atenção dos alunos, e despertar a sua responsabilidade cívica e social para este tema, alunos e professores da EPM juntaram-se à *Macau ECOncious*, no dia 19 de janeiro, para uma campanha de limpeza da praia. No total, fomos cerca de 80 pessoas à praia junto ao templo de Tam Kong, em Coloane, arregaçámos as mangas e pusemos mãos na "areia" para a tornar limpa novamente.

Muitos foram os objetos encontrados, redes de pesca, esferovite, isqueiros, luvas e até um telemóvel. No final desta atividade, 800kg de lixo foram retirados da praia.

Andreia Ramos



Olimpiadas da Matemática

XXXVIII Olimpíadas Portuguesas da Matemática
- 2ª Eliminatória

No dia 8 de janeiro de 2020, realizou-se na nossa Escola a segunda eliminatória das XXXVIII Olimpíadas Portuguesas da Matemática. Foram apurados para esta eliminatória quatro alunos distribuídos por três escalões: Categoria Júnior, destinada a estudantes que frequentam o 6º ou 7º ano de escolaridade, Categoria A, para alunos do 8º ou 9º ano de escolaridade e Categoria B para estudantes do 10º, 11º ou 12º anos de escolaridade.

Os problemas propostos aos alunos em ambas as eliminatórias são da responsabilidade de uma Comissão de Problemas, nomeada pela Organização das Olimpíadas Portuguesas da Matemática, e apelam à capacidade de raciocínio, ao engenho e à imaginação dos estudantes.

Os nossos alunos, Clara Maia, Diogo Simões, Mariana Ferreira e José Vaz estão de parabéns!

Cristina Pastor

Mini-Olimpiadas da Matemática

No dia 22 de janeiro realizaram-se as Mini-Olimpiadas de Matemática, com a envolvimento dos alunos dos 3º e 4º anos de escolaridade.

A adesão dos alunos foi muito positiva, tendo havido um elevado número de participantes.

As provas foram corrigidas pelos professores titulares e enviados os resultados para Portugal, através da plataforma Olimpíadas Portuguesas de Matemática.

Texto coletivo, 4º ano

38^{as} OLIMPIADAS
PORTUGUESAS DE
MATEMÁTICA

Queres ser
campeão
Olimpico?

Porque escolhi Ciências

Desde o 7º ano de escolaridade que tenho um grande fascínio pelas temáticas da Física e Química, de modo que, foram essas as disciplinas que decidi seguir para o resto do meu percurso escolar. Estou atualmente a acabar o ensino secundário na área de ciências e posso afirmar, sem qualquer dúvida, que não podia ficar mais satisfeito.

O porquê de ter optado por Física e Química não se fundamenta apenas no gosto trivial já referido: com o passar do tempo e a sabedoria dos professores apercebi-me da utilidade e importância que estas matérias realmente têm no nosso quotidiano. É com elas que se explica a maioria, se não a totalidade, dos mecanismos e fenómenos presentes tanto no nosso dia-a-dia como no resto do universo.

Concluindo, decidi estudar Física e Química na área de ciências pois não só são disciplinas do meu agrado, como também, na minha opinião, quem adquire este tipo de conhecimento fica a saber um pouco mais sobre o funcionamento do mundo à nossa volta, o que diria ser uma justificação digna da minha escolha.

Pedro Silva, 12º A

Escolhi ciências por ser uma área da qual sempre gostei, mas escolhi Física, Química, Biologia e Geologia como específicas por querer aprofundar os meus conhecimentos nessas disciplinas. Se bem que tenha passado a gostar muito mais de Física e de Química...

Maria Valadares, 12º A

Como criança sempre fui muito interessado pelas ciências e por perceber por que razão o mundo funciona da maneira que funciona. Por essa razão decidi desde muito cedo que gostaria de fazer alguma coisa no ramo das ciências, particularmente na área da física e da química, porque senti que eram as mais importantes para entender melhor o mundo onde vivemos.

Lourenço Sousa Marques, 12º A

Escolhi, na formação específica, Física, Química e Biologia devido a um profundo fascínio pelo corpo humano e por máquinas, mas principalmente por querer ajudar a sociedade a alcançar um estilo de vida mais sustentável.

Gabriel Barreto Baxter, 12º A

Desde sempre que quero compreender o funcionamento do mundo e do Universo, de planetas e estrelas a átomos e *quarks*. Assim, seguir Física e Química no secundário tornou-se uma escolha óbvia.

José Vaz, 12º A



Projeto ecológico da EPM



O projeto organizado pela Escola Portuguesa de Macau, coordenado pela professora Andreia Ramos e patrocinado pela Fidelidade Macau, visou sensibilizar a comunidade escolar para a não utilização de sacos de plástico. O produto da venda dos sacos reutilizáveis, decorados pelos alunos da EPM, reverteu a favor de organizações protetoras do ambiente que operam em Macau. Estes fundos de apoio foram atribuídos pelo CEO da Fidelidade Macau, Paulo Barbosa, numa cerimónia realizada na Escola Portuguesa a 4 de junho.

T&M



C

Tempus de Autonomia DAC - Lógica

Desde a Grécia Antiga (séc. IV a.C.) que os Homens se preocupam com o estudo das leis do pensamento válido. Lógica deriva do grego *Logiké* que significa relativo ao Logos, ao pensamento, razão, discurso, ou seja, o estudo do pensamento.

Na Idade Média, o currículo incluía, lado a lado com a Aritmética, a Música, a Geometria e a Astronomia (as ciências), três disciplinas muito importantes que constituíam o Trivium: a Gramática, a Retórica e a Lógica.

A Lógica está muito presente nas áreas da Filosofia, Matemática e Informática e, na atualidade, é muito usada na implementação de circuitos lógicos que estão na base da conceção dos principais componentes usados na eletrónica digital e, em particular, na construção dos computadores.

Tendo por base essa interligação, as disciplinas de Filosofia, Matemática A e Informática I - III, realizaram em conjunto uma DAC - Domínio de Autonomia Curricular - no âmbito dos conteúdos da Lógica.

Dado que a Lógica é a base de todo o raciocínio filosófico e matemático pretendeu-se com esta DAC fornecer ferramentas úteis aplicáveis em variadas áreas do conhecimento e desenvolver nos alunos o pensamento crítico, construtivo e criativo, bem como proporcionar o desenvolvimento de novas ideias.

Nesse sentido, as disciplinas de Filosofia e Matemática A, para além da interligação de conteúdos feita ao longo do primeiro período, construíram material de avaliação e realizaram uma aula em conjunto, no dia quatro de dezembro. Nesse mesmo dia, os alunos do 10º A tiveram oportunidade de mostrar os conhecimentos e competências adquiridos à turma do 7º C, na disciplina de Informática I-III.

Professores dinamizadores:
Sandra Fonseca, Pedro Lobo e Cristina Pastor



A

Tempus de
1º ciclo

Enquanto estivemos em casa...

1º ano



2º ano



DIA do PAI



... escrevemos, pintamos, tecemos e...

3º ano

Viagem a um planeta desconhecido

Certo dia, a Carolina, a minha prima e a Maggy disseram-me que havia um país desconhecido, chamado Pacopo. Então, a Carolina acrescentou:

- Meninas, o meu pai tem um foguetão na garagem. Podíamos usá-lo!
- Ótimo! – disse a Maggy.

Então fomos buscar o foguetão e eu disse:

- Meninas, vamos construir uns sapatos próprios para a viagem! Só precisamos de fita-cola e oito tiras de íman.
- Mas para quê? – perguntou a minha prima.
- Para resistirmos à gravidade e ficarmos coladas ao chão.

Partimos depois de algum tempo e demorámos a encontrar o planeta desconhecido, mas conseguimos.

Então a minha prima disse:

- Meninas, estou a ver um tesouro! Já sei, podíamos distribuí-lo por todos os planetas!

Então assim foi. O tesouro eram flores de amizade.

Depois de distribuírem o tesouro, voltaram para casa. Os pais ficaram um bocadinho preocupados, mas depois perceberam que não tinha acontecido nada.

E assim todos viveram em paz e harmonia para todo o sempre.

Francisca Fonseca, 3º B



... com os nossos pais, criamos projetos

4º ano

Primavera

Primavera traz alegrias
E o sol brilha na natureza
Onde nascem flores lindas
Que parece um conto da realza

O chilrear dos pássaros
Enchem o céu de melodia
O amor e alegria nos prados
Se confundem com a melancolia

Os pássaros fazem ninhos
Que traz felicidade
Nos campos crescem os milhos
E na praia tem marés

Alexandre Kong, 4º A

Beijo da Palavrinha

Sou a alma das flores,
Sou a causa de amores,
Sou uma alma tão perdida
Nos labirintos da vida.

Sou as cerejas nas cerejeiras,
Sou as laranjas nos laranjais,
Sou o amor de muitos casais
Que criam criancinhas matreiras.

Sou a música onde há o amor,
Sou tudo menos a dor,
Sou uma estação contínua
Que vive em flor.

Quem eu sou, não sei,
Mas em breve virei,
À procura de uma flor
Até o sol se pôr.

Que estejas sempre à minha espera,
Afinal, sou a Primavera.

Francisca Amorim, 4º A



Experiência



4º A

Confinamento

Em finais do mês de janeiro, apareceram, em Macau, os primeiros casos de doentes infetados com uma nova doença provocada por um vírus, o coronavírus. Então, o governo da R. A. E. M. decretou um período de confinamento. Fecharam os parques, as escolas e lugares onde se reuniam muitas pessoas, para que ninguém pudesse apanhar a doença.

No começo, até gostei de ficar em casa, mas depois senti muitas saudades da escola. Também senti medo, porque os meus avós que vivem no Brasil podiam apanhar esta doença e a minha bisavó também.

Como não podíamos ir à escola, as professoras enviavam-nos planos de trabalho e atividades para realizar na Escola Virtual, todas as semanas.

Eu não gostei de estudar em casa, porque era mais difícil entender como fazer as atividades e não conseguia aprender muito bem as matérias novas. Para além disso, os meus irmãos brincavam o dia inteiro, então era difícil concentrar-me.

Depois, nós passámos a ter aulas de Zoom e aí foi mais fácil. Consegui fazer uma apresentação sobre um livro que tinha lido nas férias. Mas gosto mais das aulas na escola.

Quando as pessoas puderam começar a sair de casa, eu e a Joana (uma colega da minha sala) inscrevemo-nos numa aula de patinagem aos sábados, desde então pudemos ver-nos mais vezes.

Finalmente, as aulas na escola voltaram! Eu não aguentava mais ficar em casa. Estava com saudades da escola, da professora e dos meus amigos.

Hoje, estou muito feliz por poder voltar a vir à escola todos os dias.

Olivia Crocco, 4º A

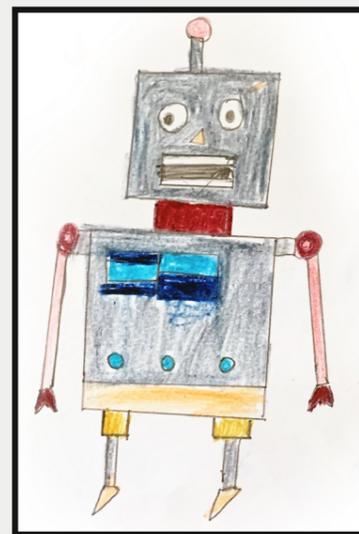
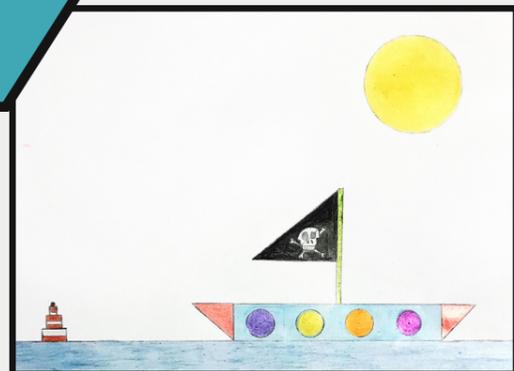
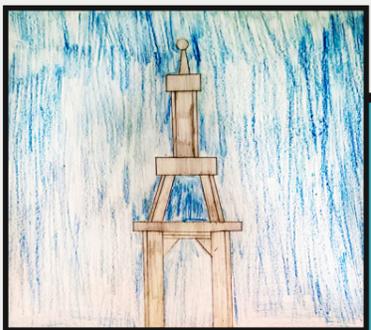
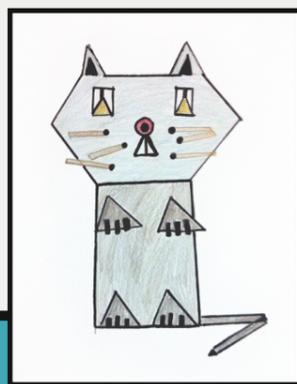
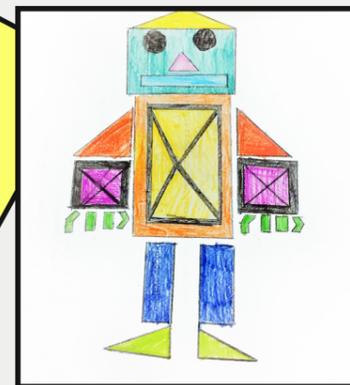
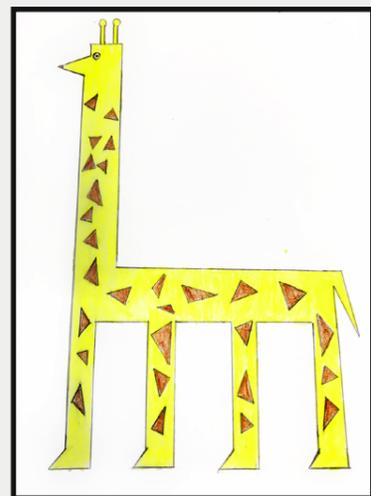
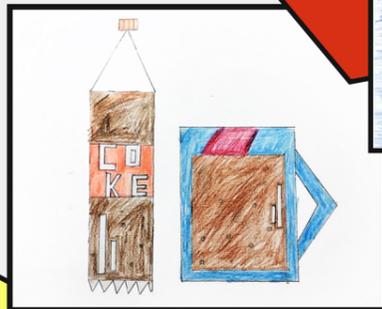


As formas... por trás das formas

Durante o tempo de acompanhamento domiciliário, os alunos do 5º ano mostraram-se sempre muito dispostos a fazer as atividades de desenho, e o trabalho de formas geométricas não foi exceção. Foi proposto aos alunos que fizessem desenhos apenas com formas geométricas simples, como o círculo, o triângulo, o quadrado e o retângulo. O resultado foi um conjunto de imagens coloridas bastante engraçadas em que se pode ver uma utilização criativa destas formas. Os alunos fizeram um excelente trabalho!

Agora, será que o leitor consegue reconhecer o elemento geométrico dentro de cada desenho?

Carla Silva



Festa do Semáforo

Com muita preparação, divulgação e esforço a Comissão de Finalistas 2019/2020 realizou uma das festas mais ansiadas até agora: a Festa do Semáforo, concretizada no dia 17 de janeiro, no bar "Bass Pub".

O tema, como sugere o nome, segue o padrão das cores do semáforo: verde, amarelo e vermelho. A cor verde representa o estado civil de pessoas solteiras, a amarela equivale à famosa frase "it's complicated" (é complicado) e a vermelha é dirigida a pessoas comprometidas.

Apesar de a festa só começar a partir das dez da noite, os membros da Comissão já se encontravam no bar uma hora antes, para organizar os seus turnos e preparar apelativamente o espaço.

Os convidados, alunos do nono ao décimo primeiro ano da nossa e de outras escolas (novas caras!), chegaram por volta das onze da noite, tendo sido recebidos logo à entrada pelo Tomás, Hudson e Jamie, membros da Comissão. Aqueles que chegaram mais tarde foram recebidos por outros membros, sempre com muita simpatia, muita música e muita diversão proporcionadas por todos nós, especialmente pelos nossos DJ's de serviço, o Jan e o Santiago.

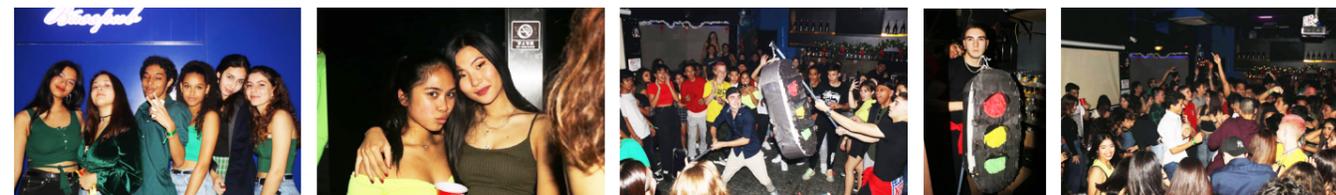
As músicas tocadas na festa foram sugeridas pelos convidados, variando desde *Pop, Funk, Rap*, entre outros géneros musicais. Houve de tudo um pouco a fim de satisfazer todos. Podemos dizer que a canção mais apreciada foi "Beggin", chamando para a pista todos os alunos que, em uníssono, a cantaram e a dançaram entusiasmadamente. Foi, claramente, a nosso ver, o ponto mais alto da festa.

Todavia, a noite não ficou por aí e, para a surpresa de todos, a Comissão trouxe algo de novo, para a hora mais desejada da noite: "Happy Hour"! Uma *piñata* em forma de um semáforo, tornando assim a noite ainda mais divertida.

A festa foi um grande sucesso, não só pelo facto de termos recebido inúmeros convidados, mas também pela imensa diversão proporcionada. Quanto às cores do nosso semáforo, o verde foi o grande vencedor.

Muito tempo haverá ainda, para cada um de nós encontrar a sua alma gémea. Sem pressa.

Ana Maria Neves, 12º C
Helena Vicente, 12º C
Soninbolor Khuvsugul, 12º B



O T&M felicita o 12º ano

Catarina Lemos
Cláudia Carvalho
Daniel Bastos
Francisca Menano
Gabriel Baxter
Hudson Rodrigues
José Miguel Vaz
Lourenço Marques
Mandy Chao
Manuel Oliveira
Marcos Lacerda
Maria Valadares
Mariquella Vera

Ng Chi Lam, Celine
Patrícia Martins
Pedro Silva
Vanessa Quaresma
Zara Falcão
David Chunta
Diogo Figueiredo

Carlos Fernandes
Celeste Tang
Francisca Matos
Guilherme Figueiredo
Jan Dantas
Ng Ka Hang, Gary
Kong Chak Wa, Alexandre
Raquel Carrapiço
Rivaldo Silva
Rodrigo Castanheira
Santiago Vale
Soninbolor Khuvsugul
Tomás Lopes

Ana Maria Neves
Diogo Pereira
Rita Variz
Helena Vicente
Salvador Gomes

A

BC



Um por todos, todos por um

O Mundo tornou-se diferente, as pessoas pararam para pensar, avaliar, reeducar, mas sobretudo não pararam de trabalhar.

Quero aqui homenagear aqueles que considero verdadeiros heróis, corajosos, inovadores. Talvez mais “mutáveis” que o próprio vírus, os professores e os alunos!

Num espírito de classe, entreaduda e sem lamentos conseguiram honrar o sistema educativo de forma exemplar, célere e discreta, sem medo da vida e dos seus compromissos!

Bem hajam!

João Basto da Silva



Todos por um! O 11º BC enfrenta, com um sorriso velado, um novo desafio nas aulas de educação física.

Retomar a atividade física

Enquanto a Covid 19 espreitava em jeito ameaçador, o confinamento mantinha-se de forma imperativa. Os amantes do desporto viram-se obrigados a manter a sua forma física ocupando espaços menos generosos, em frente a ecrãs e conectados ao mundo exterior de forma virtual!

O nosso “Estado de Emergência” terminou, mas o vírus não desapareceu!

Assim, num cenário faseado e progressivo de reabertura de circulação de pessoas, as modalidades desportivas individuais ao ar livre foram retomadas. Neste sentido, e tendo em conta o enquadramento legal das medidas expostas pelo Governo da RAEM e pela DSEJ, toda a população pode, de novo, desfrutar dos espaços públicos da nossa cidade.

No caso, a atividade física e desportiva recreativa ainda está limitada a uma ou duas práticas, vulgarmente conhecidas como desportos individuais. Ainda que de forma condicionada e no estrito cumprimento de determinadas regras de ocupação dos espaços e higienização dos praticantes, este regresso tem representado momentos especiais de fruição para amantes do exercício físico.

Para já é assim! Depois, quiçá talvez em breve, as modalidades coletivas comecem a espreitar num cenário d.C. (endenda-se depois Covid)! Aguardemos...

João Basto da Silva

Novos professores da EPM: Celina Gonçalves, Manuela Coelho e Conceição Ribas. T&M



Olá, sou a Celina. Nasci em França, mas cresci no Colmeal da Torre, uma pequena aldeia da Beira Baixa, com uma história riquíssima. Trabalhei e vivi nos arredores de Lisboa e a minha última passagem foi por Coimbra. Durante este meu percurso, e para além de ter trabalhado como professora do 1º ciclo, já abracei diversos projetos ligados à área do ensino. Senti que precisava de abraçar um novo projeto e viver uma nova aventura. São estas mudanças que nos enriquecem, nos abrem horizontes e nos fazem crescer tanto a nível profissional como pessoal. Espero contribuir para o sucesso deste projeto e divulgar a cultura portuguesa num mundo global.

Desde que cheguei a Macau que me sinto bem acolhida e agradeço a todos os que me auxiliaram nesta integração.

Chamo-me
Manuela Dora, sou professora de Geografia e estou a lecionar esta disciplina em duas escolas: a Escola Oficial Zheng Guanying e a Escola Secundária Luso-Chinesa de Luís Gonzaga Gomes.

Cheguei em novembro e, em dois meses, posso dizer que estou a gostar muito da experiência: a recepção por parte da comunidade educativa foi muito calorosa, ensinar em português a alunos de diferentes nacionalidades é muito estimulante e, sendo uma geógrafa apaixonada por cidades, Macau está a ser uma ótima descoberta.

As minhas expectativas são prosseguir o trabalho desenvolvido até ao momento, o que – tenho a certeza – contribuirá de forma muito positiva para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.



Chamo-me Conceição Ribas e sou licenciada em Ensino de Português e Inglês. Diria que sou professora desde sempre. Comecei a dar aulas ainda só com habilitação suficiente e, depois de fazer a licenciatura e a profissionalização, passei mais de uma década a lecionar no antigo Complexo Escolar de Macau.

Macau é um território peculiar, e, sim, tenho a sorte de poder voltar a trabalhar cá a fazer o que gosto. Aqui o ensino de uma língua estrangeira, como sejam a língua portuguesa ou a inglesa “aguça” o engenho, visto que o processo de ensino e aprendizagem nos coloca desafios que emanam de uma cultura única – um intercâmbio multicultural harmonioso de valores, crenças religiosas, costumes e tradições e, ainda, pelo facto de a língua materna da maioria dos aprendentes ser “tonal” e, por conseguinte, precisarmos de nos superar aula após aula. Às tantas, estamos, naturalmente, exaustos, mas revigorados por cada progresso realizado e pelo entusiasmo dos aprendentes.

Ser um agente de educação é o que faço e, provavelmente, ao escutar e acolher os diferentes olhares, conseguirei influenciar na aprendizagem de um idioma que permitirá enfrentar um mundo cada vez mais global.

- 4.jan.20 | Clube de Badminton - participação da EPM no campeonato da DSEJ.
- 6.jan.20 | Dia de Reis - celebrado por professores e alunos do 1º ciclo.
- 8.jan.20 | Final do Campeonato Escolar de Futebol da DSEJ - equipa do escalão B masculino da EPM joga frente à equipa do Colégio Yuet Wah.
- 9 e 10.jan.20 | Parlamento dos Jovens - alunos do ensino básico e secundário elegem deputados.
- 11.jan.20 | Clube de Astronomia - participação na palestra “Experimenta Germany - It’s Science Dome and History of Planetariums”.
- 14.jan.20 | Parlamento dos Jovens - realização das sessões escolares do ensino básico e secundário.
- 16.jan.20 | Da Poesia à Música - grupo musical da Casa de Portugal dinamiza sessão para o 5º ano no âmbito da disciplina de Português.
- 16 e 21.jan.20 | Programa Eco-escolas - sensibilização para a proteção ambiental em sessões dinamizadas para o 1º ano pela Dra. Bárbara Xavier da DSPA.
- 21.jan.20 | Reserva Natural do Cotai - visita de estudo realizada pelos alunos do 3º ano.
- 23.jan.20 | Jardim da Flora - visita de estudo dos alunos do 2º ano.
- 14.fev.20 | Dia de São Valentim - lembrado e ilustrado pelas turmas do 1º C, 3º B e 4º A.
- 25.fev.20 | Carnaval - comemorado alegremente, embora à distância, pela turma do 2º D.
- 8.mar.20 | Dia Internacional da Mulher - assinalado pelos alunos do 4º A.
- 20.mar.20 | Equinócio da Primavera - estudado e trabalhado pelo 3º A, 3º C e 4º A.



- 21.mar.20 | Dia Mundial da Árvore - alunos do 3º C e do 4º A exprimem o seu amor pela Natureza através de trabalhos de expressão plástica.
- 21.mar.20 | Dia Mundial da Poesia - assinalado através da leitura e escrita pelos alunos do 1º C e do 4º A.
- 27.mar.20 | Páscoa - atividades à distância alusivas à festividade pelos alunos do 1º B e 2º D.
- 22.abr.20 | Dia Mundial da Terra - atividades realizadas através das plataformas Escola Virtual, Google Classroom e Zoom pelos alunos do 2º D, 3º C, 4º A e 4º C.
- 23.abr.20 | Dia Mundial do Livro - comemorado à distância pelo 1º D, 2º D, 3º B e 3º C.
- 5.mai.20 | Dia Internacional do Trânsito e da Cortesia ao Volante - o 3º B desenvolve o espírito cívico comemorando este dia internacional.
- 9.mai.20 | Dia da Europa - assinalado através das plataformas eletrónicas por todo o 1º ciclo.
- 10.mai.20 | Dia da Mãe - celebrado por toda a comunidade educativa e abrilhantado pelos trabalhos do 1º ciclo.
- 15.mai.20 | Dia da Família - turmas do 1º ciclo marcam a data através de variadas atividades.
- 20.mai.20 | Dia Europeu do Mar - as turmas do 1º B, 2º D e 4º C assinalam a importância dos oceanos.
- 1.jun.20 | Dia Mundial da Criança - celebrado pelo 1º ciclo com o regresso às instalações da EPM após o confinamento.
- 5.jun.20 | Dia Mundial do Ambiente - assinalado na EPM com desfile de máscaras criadas pelos alunos do 3º A, 4º A e do 5º ao 12º ano.
- 13.jun.20 | Campanha de Reciclagem - participação do 6º B nesta campanha organizada pela “Macau for Waste Reduction”.
- 6.jul.20 | Cerimónia de Entrega de Certificados de Agradecimento aos alunos Raquel Rego (6º A), Pedro Lopes (6º B) e Miguel Paiva (6º C) pelo Fundo para o Desenvolvimento das Ciências e da Tecnologia.

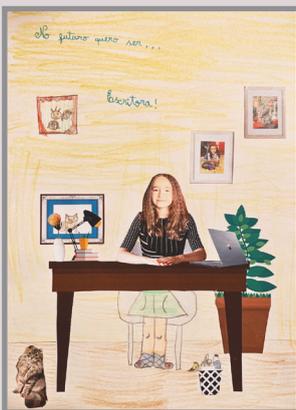
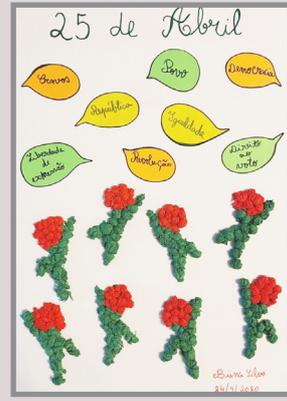


DIRETOR: Manuel Peres Machado
 CONCEÇÃO GRÁFICA: Paulo Felgueiras
 FOTOGRAFIA: António Monteiro
 IMAGEM DA CAPA: Salvador Gomes, 12º C
 COORDENAÇÃO: Elsa Botão Alves, Mª Cristina Street,
 Olívia Remédios
 GRÁFICA: Tipografia Welfare
 TIRAGEM: 1000 exemplares
 WEBSITE: www.epmacau.edu.mo
 EMAIL: tempusemodus.epm@gmail.com

JORNAL DA ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

Tempus &
Modus
岁月百态

Enquanto estivemos em casa...



Direção dos Serviços de Educação e Juventude
 教育暨青年局
 Fundação Macau
 澳門基金會
 Fundação Escola Portuguesa de Macau
 澳門葡文學校基金會

